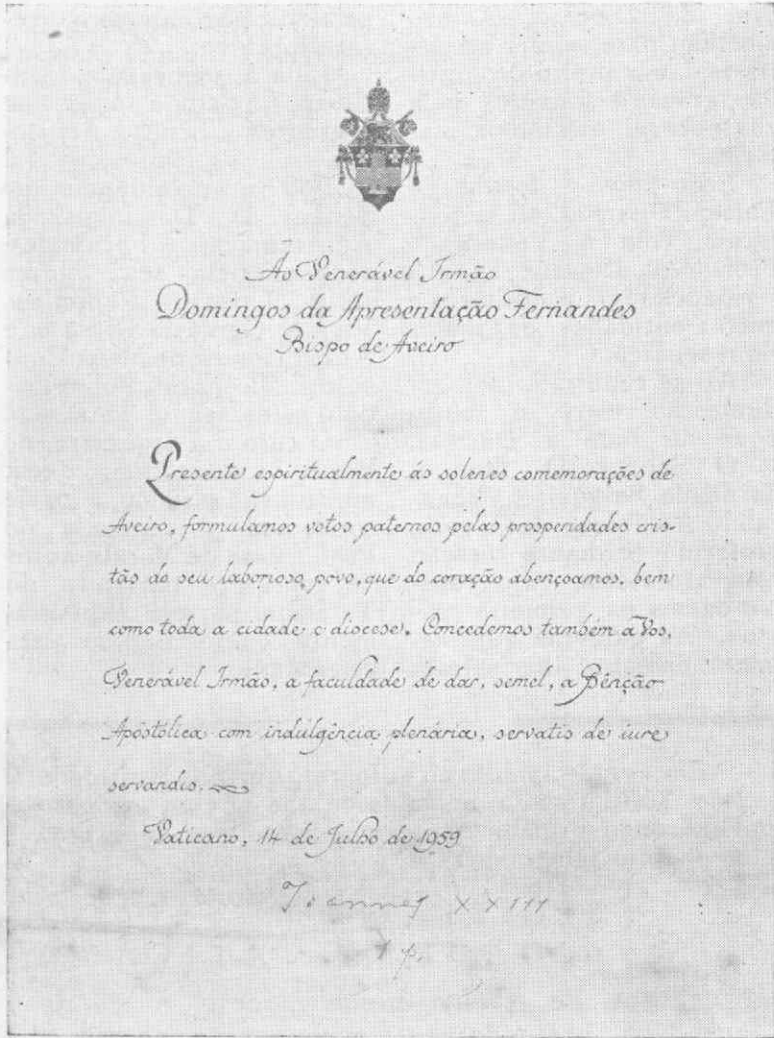


# O PAPA EXULTA COM AVEIRO!

O autógrafa que Sua Santidade João XXIII enviou ao Venerando Prelado da Diocese por motivo do Milenário de Aveiro, constitui sem dúvida uma nova muito surpreendente e um gesto muito penhorante.

Pela sua bondade paternal, o Papa quis associar-se às alegrias desta porção do seu povo — o que nos enche a alma de desvanecido contentamento e nos merece o mais sentido preito de gratidão.

O precioso documento, cuja fotogravura abaixo publicamos, é uma nota de transcendente valor que a história do nosso Milenário há-de lembrar aos vindouros com fervoroso reconhecimento.



À Venerável Irmão  
Domingos da Apresentação Fernandes  
Bispo de Aveiro

Presentes espiritualmente às solenes comemorações de Aveiro, formulamos votos paternos pelas prosperidades cristãs do seu laborioso povo, que de coração abençoamos, bem como toda a cidade e diocese. Concedemos também à Vossa Venerável Irmão, a facultade de dar, semel, a Bênção Apostólica com indulgências plenárias, servatis de iure servatis.

Vaticano, 14 de Julho de 1959

J. XXIII X X III

## PRESENÇA DA IGREJA

O texto que se segue — pálido reflexo dum clarão fulgurante — é o apanhado geral, (pena foi que a não captássemos integralmente), da oração congratulatória que o Venerando Arcebispo de Evora, Senhor D. Manuel Trindade Salgueiro, proferiu, no passado domingo, no Te Deum de acção de graças.

« Se Deus não edificar a casa, em vão trabalham aqueles que a edificam ».

Com raro esplendor, a cidade de Aveiro, briosos dos seus nobres pergaminhos históricos, celebra as datas extraordinárias de mil anos de existência e dois séculos de cidade.

Em 959, dama piedosa, a Condessa de Mumadona, legou ao convento de Guimarães algumas terras em Alavário. E' este o primeiro registo da existência de Aveiro, o que não impede que amanhã apareça outro documento a provar a origem ainda mais remota do burgo aveirense.

D. José, em 1759, eleva-a por fim à categoria de cidade. São estas as duas datas que Aveiro comemora jubilosamente.

Por se associar às festas comemorativas, poderia parecer que a Igreja se intromete em domínios que não são

Continua na página 9

ELA enfunada pelo vento — ânsia incontida de sulcar o dorso do mundo e descobrir para além das brumas os fulgores de novos sóis. A vela que se ergue ao topo do mastro é toda a magestosa epopeia do mar que se funde na graça dum gesto.

A vela é ânsia e luta, heroísmo e progresso. Para nós — gentes marinhas — a vela é a nossa própria vida! Quando a vimos desfilar no imponente Cortejo Distrital, prenderam-se nela nossos olhos extasiados: — era um povo de marinheiros que passava na rota da sua história voltada para o mar.

Sòmente nos ficou na alma a pena de que a vela — autêntico «ex-libris» das nossas gentes — não se tenha ainda erguido na dureza do granito ou na perenidade do bronze. Sim, porque a vela é a alma de todos nós!...

## Correio DO Vouga

Semanário Católico e Regionalista  
Propriedade da Diocese de Aveiro

Director — M. Caetano Fidalgo  
Editor — A. Augusto de Oliveira  
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas  
Gráfica do Vouga — Telefone 22746  
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 1 DE AGOSTO DE 1959 — ANO XXIX — NÚMERO 1459

## CORTEJO DISTRITAL

# ... Aveiro rejuvenesce com a vida e a alegria das suas gentes

A VIDA das nossas terras, que anda por aí a encher de movimento progressivo as oficinas das fábricas e a cobrir de fresco colorido a secura dos campos; a alegria das nossas gentes, que se manifesta na exuberância dos cantares alacres, no variegado dos trajos garridos ou na espontaneidade dos sorrisos francos, invadiu, no passado domingo, a nossa cidade e encheu as ruas daquela jovialidade esfusante, só própria duma juventude nunca esmorecida.

O Cortejo Distrital — é imperioso afirmá-lo — constituiu proclamação sonora e convincente da riqueza folclórica, etnográfica, comercial, industrial e agrícola da vasta região aveirense.

O ciclo maior das comemorações do Milenário não podia encerrar-se de maneira mais empolgante.

Da serra e do mar, do norte e do sul, o distrito veio todo para confraternizar com Aveiro nas suas merecidas alegrias e mostrar-lhe, na cordialidade sincera de verdadeiro ambiente familiar, a riqueza da sua vida laboriosa e a alegria da sua alma sãdia.

E veio o povo. Veio o povo de todos os cantos do dis-

trito e mesmo de mais longe. Postou-se ao longo das ruas em fieira compacta e interminável, subiu às varandas das casas amigas para ver e aplaudir o cortejo que ia desfilar.

Quatro horas levou o desfile do cortejo, mas o povo não se cansou de ver nem de aplaudir. Não regateou nunca os seus aplausos, por vezes bem calorosos a consagrar merecidas distinções. E isto fez com que o cortejo ganhasse aquele calor fraternal e hospitaleiro que sempre gostamos de sentir em todos os encontros humanos.

O Cortejo Distrital resultou, não há dúvida nenhuma, em maravilhosa jornada de vida e alegria, mas também em convívio amigo a estreitar os laços entre as nossas terras e as nossas gentes, que o hão-de recordar por muito tempo.

★

A organização das representações dos concelhos do distrito que participaram no grandioso desfile, iniciou-se no Jardim e no Parque.

Na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, em frente ao Ci-

ne-Teatro Avenida, foi levantada uma tribuna donde as Autoridades Cívicas e Militares e os Presidentes de todos os Municípios do distrito contemplaram o imponente cortejo.

O desfile abriu com um grupo de arautos, a cavalo, precedidos pela Banda Amizade e pela bandeira da cidade ladeada pelas de todos os concelhos. Depois, com seus estandartes, as corporações dos Bombeiros Voluntários de Aveiro e da Companhia de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes.

Por fim, o carro alegórico da cidade: — «Mar e Ria».

Começaram então a desfilar, por ordem alfabética, as representações concelhias.

Agueda apresentou o seu Grupo Típico Cancioneiro e um conjunto de raparigas vestindo trajes regionais do século passado.

Albergaria abriu com uma deputação dos seus Bombeiros Voluntários, seguida do Rancho «Os Malmequeres de Campino», dos Ranchos de Alquerubim e da Calçada e de diversos carros das freguesias,

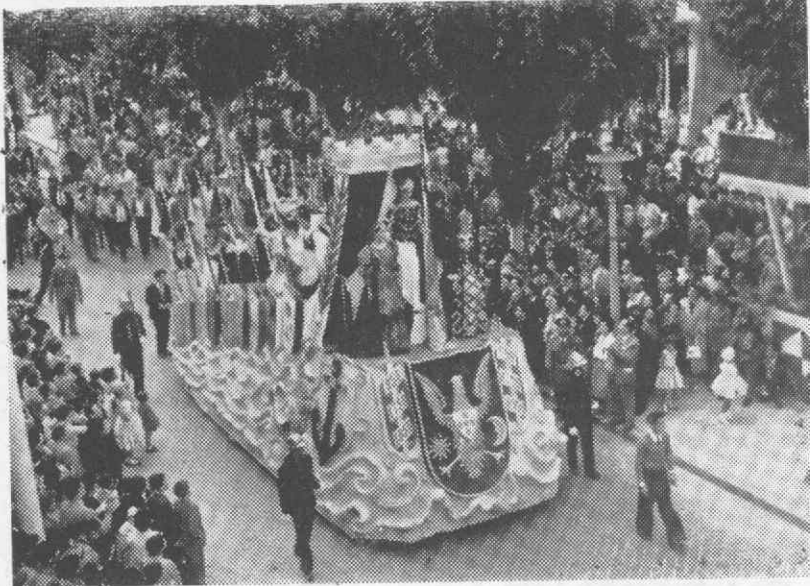
Continua na página 2

## SÍMBOLO



# As Festas do Milenário

## CORTEJO DISTRIITAL



O Carro Distrital fechou o imponente cortejo, em apoteose a todos os concelhos e à cidade «Rainha das Águas»

Continuação da página 1

entre os quais, pelo seu aspecto rústico e de sabor popular, merece ser destacado o de S. João de Loure. Anadia apresentou os seus Bombeiros Voluntários, atletas dos grupos desportivos de Sangalhos, de Ferreiros, da Casa de Mogofores e das Águias de Cértuma.

### O vistoso folclore da serra

Neste colorido e movimentado cortejo, a apresentação da serra foi uma amostra expressiva de muita beleza folclórica. A cadência dos seus passos, a toada das suas melodias, o ineditismo das suas danças populares maravilham-nos surpreendentemente. Neste aspecto, as representações dos concelhos de Arouca e Castelo de Paiva foram das melhores, cotando-se como um genuíno retalho bucólico.

Arouca fez desfilar, em ostentação luzidia, os seus ranchos de Cabeçais, de Fervedo, do Conjunto Etnográfico de Danças e Cantares Arouquenses e do famoso Rancho de Merujal.

Castelo de Paiva fez-se representar pelo seu Rancho Folclórico, constituído por numeroso grupo de rapazes e raparigas, pelos atletas do Pejão A. Clube e por trinta mineiros com seus instrumentos de trabalho e respectiva Banda de Música.

### A nota característica da beira-mar

Raparigas, com seus lenços traçados ao peito e saias arregaçadas na cinta, no jeito de quem é levado a andar depressa; rapazes com suas camisas axadrezadas, de faldra a dar ao fresco mareiro, esta representação de Espinho trouxe à cidade a nota característica das gentes da beira-mar.

E o mesmo é forçoso dizer do conjunto owarese.

Com seus trajes de marujos, as gentes de Ovar vieram com redes e barcos, como quem parte para as fainas da pesca. E como em tarde de boa pescaria, atiraram para os ares seu alegre pregão de vendedores ambulantes.

Além do rancho, Espinho apresentou os seus Bombeiros Voluntários logo seguidos pela bandeira do Grémio de Comércio de Espinho, Feira, Castelo de Paiva e Arouca, rodeado pelos dirigentes daquele organismo; e, ainda, pelos componentes do Orfeão, do Sporting Clube, e da Académica de Espinho, com seus membros directivos, fechando a representação com bandeiras de vários organismos corporativos.

Ovar abriu o seu desfile com um vareiro, transportando a característica canastra, e um friso de donairosas raparigas, vestindo típicos trajes de vareiras que datam de 1800.

Vieram, após, bandeiras dos

cordoeiros de Cortegaça e dos tanoeiros de Esmoriz, as «casadas» com seus chapéus de abas largas e suas típicas capas negras; as «solteiras», de lenço e capotão, ostentando todas ao pescoço valiosas arrecadas de ouro, algumas antiquíssimas, como a que trazia o casal de Maceda, com cerca de quatrocentos anos.

Por fim, a «campanha» de vareiros, do Furadouro, levando aos ombros suas pesadas redes e barcos de mar.

Estarreja fez-se figurar com o Rancho de Salreu, bandeira do Clube Desportivo, Bombeiros Voluntários, e Música de Canelas.

Feira trouxe uma das mais largas representações da qual faziam parte numerosos filiados da M. P., com seus guíões e estandartes; os apumados Bombeiros Voluntários da Vila da Feira e Arrifana, estes com sua charanga; o gracioso grupo infantil de «As Florinhas das Caldas de São Jorge», o Rancho Folclórico de S. João de Ver e um conjunto de diversas bandeiras.

### O aprumo donairoso duma terra de marinheiros

No seu traçado de linhas modernas mas graciosas, a passagem do carro de Ilhavo teve para nós o encanto duma aparição que fascina, arrebatava e delicia. Como em asas de sonho, arrastou-nos para longe no extase de toda a grandeza dum povo que vive nas fainas duras do mar.

Este belíssimo carro, verdadeiramente invulgar, incomparável, neste grandioso desfile, enquadrava-se numa representação que primou pelo aprumo fidalgo do seu conjunto donairoso.

Além do esbelto friso de raparigas representando as peixeiras com suas canastras, as ceifeiras com seus chapéus e foices ao ombro, as paideiras do pão fresco, e ainda as formosas tricanas, Ilhavo apresentou os seus Bombeiros Voluntários, atletas das diversas modalidades do Iliabum Club, operários da Vista Alegre com bandeira e Música, ranchos infantis da Gafanha da Nazaré, que enviou também o seu carro alegórico, o mesmo fazendo a Barra e a Costa Nova.

Importa acrescentar, que o carro de Ilhavo, que a todos impressionou pela sua beleza plena de sentido poético, foi uma criação dum jovem que ainda não tem 20 anos e que por enquanto é simples estudante da Escola Técnica de Aveiro.

Emanuel Arroja Macedo — assim é o seu nome — mostrou, até por aquilo que nos disseram que já fez, ser detentor de possibilidades artísticas que o podem levar longe.

Mealhada marcou a sua presença com os seus beneméritos Bombeiros e o Rancho Folclórico da Ventosa.

Murtosa trouxe o seu grupo regional, de gente do mar, com suas típicas indumentárias.

Oliveira de Azemeis patenteou a sua longa actividade industrial, o seu desporto e os seus costumes antigos, com «Ceifeiras de S. Martinho de Fojões», «Rancho Infantil dos Pauliteiros» e um grupo da Obra Social de S. Martinho da Gandara com os trajes de lavradores ricos, de dias de festa, trajo dominigueiro, diário, de dia de feira, de praça e de romaria.

Oliveiro do Bairro desfilou com extensa representação de seus grupos folclóricos e com um interessante carro alusivo aos trabalhos do pão e do vinho.

São João da Madeira apresentou um vistoso carro alegórico de inspiração industrial.

Sever do Vouga abriu com o Rancho de Pessegueiro seguido do grupo de Talhadas e um casal de noivos vestindo trajes do século XVII, e outros carros.

Vagos esteve representado pela bandeira do Centro de Educação e Recreio, Grémio da Lavoura, Banda Vaguense e uma representação da freguesia de Soza, constituída por um grupo de raparigas com trajes regionais muito antigos.

Vale de Cambra impôs-se por numeroso conjunto vestindo trajes regionais muito antigos, alguns com duzentos anos.

Na cauda do desfile, passaram as freguesias do concelho de Aveiro: Aradas, com rancho folclórico,



Em gesto de muita simpatia, o Senhor Presidente da Câmara recebe das mãos duma vendedeira um ramo de camarinhas.

bandeiras e carro alegórico com as diversas actividades do seu povo; depois, Cacia, S. Bernardo, Requeixo, S. Jacinto, Eixo, Glória e Vera-Cruz com suas típicas e animadas representações, algumas delas com interessantes carros alegóricos. Da cidade, passaram ainda, além de numeroso e luzidio conjunto de tricanas vestidas com a moda de diferentes épocas, vários carros de agremiações culturais e recreativas: «Leão da Ria», do Sporting de Aveiro; «Se Aveiro quiser...», do Beira-Mar, com uma águia levando uma bola no bico; «Despertar», dos Galitos; «Corbeille», dos Bombeiros Voluntários; e «Ciência e Trabalho», de Escola Técnica.

Por fim, a encerrar o extenso e imponente desfile, veio o carro distrital com os brasões e as figuras e bandeiras representativas de todos os concelhos do distrito.

Na rectaguarda do carro, em artística concha, a «Rainha das Águas», alusão feliz à cidade onde a água entra em visita amiga e benfazeja.

Foram também muito numerosas as casas comerciais ou industriais que enviaram os seus carros, o que concorreu não só para maior brilho, mas para que o carácter representativo do cortejo fosse completo ao dar-nos a visão panorâmica da vida e da alegria das nossas terras e das nossas gentes.

## O Te Deum na Catedral

CONFORME fora previsto desde o principio, o Te Deum de acção de graças encerrou oficialmente o ciclo maior das jubilosas comemorações do Milenário de Aveiro.

Junto ao altar da Catedral da Diocese, Aveiro ajoelhou para render ao Altíssimo, em preito de gratidão, graças e louvores pela sua notável existência histórica.

Logo após o fessile do Cortejo Distrital, ali se reuniram, com o Venerando Prelado da Diocese as autoridades civis e militares e outras entidades de maior representação.

Ali se reuniram também numeroso clero e muito povo de toda a Diocese.

O Senhor D. Manuel Trindade Salgueiro, Venerando Arcebispo de Évora, proferiu brilhante oração congratulatória, cujo resumo damos na primeira página. As palavras que espontaneamente lhe saíram

da alma foram um hino de acção de graças e um canto de louvor à existência gloriosa de Aveiro.

O Senhor Bispo leu em seguida o autógrafo que Sua Santidade João XXIII lhe enviou por motivo das festas e que publicamos na primeira página com o merecido relevo.

Lida a mensagem pontificia, foi dada a todos os presentes a Benção Apostólica.

Sob a presidência do Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, acolitado pelos rev. Padres Júlio Tavares Rebimbas, Vigário Geral da Diocese, e Alirio Gomes de Melo, Consultor Diocesano, foi entoado o solenissimo Te Deum.

O coro e a orquestra, do Porto, executaram, com muito brilhantismo, a parte coral, sob a regência do Prof. César de Moraes, autor de excelente partitura do Te Deum por ele expressamente composta para esta solenidade.

Em agradecimento ao autógrafo que Sua Santidade João XXIII teve a bondade de lhe enviar, o nosso Venerando Prelado remeteu à Secretaria de Estado o seguinte telegrama:

SECRETARIA DE ESTADO  
CIDADE DO VATICANO

Bispo de Aveiro nome diocese e cidade agradece profundamente reconhecido paternais votos e benção apostólica Santo Padre ocasião Festas Milenárias. Afirma total dedicação Santa Sé e roga a Deus preciosa saúde Sumo Pontífice.

A Comissão Executiva das Festas, num gesto que muito a dignifica, enviou, em nome da Cidade, um telegrama de agradecimento, cujo texto é o seguinte:

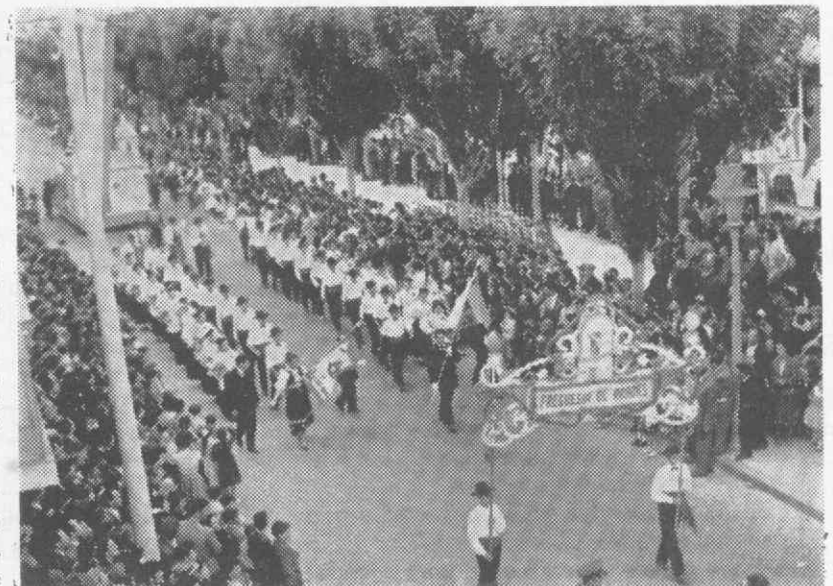
NÚNCIO APOSTÓLICO  
LISBOA

Comissão Festas Milenário Aveiro cumprimenta Vossa Excelência Reverendíssima solicitando alta fineza significar Sua Santidade João XXIII profundissimo reconhecimento mensagem autógrafa quis generosamente honrar esta cidade.

Presidente da Comissão Executiva

a) Manuel Branco Lopes

Ver mais noticias na página 9



Como esta, foram quase sem conta as representações folclóricas que desfilaram pelas ruas da cidade

## REMO

### Os GALITOS na Figueira da Foz

No estuário do Mondego, Figueira da Foz, disputam-se hoje e amanhã as anúnciadas regatas internacionais de remo a que concorrem, além de equipas portuguesas, tripulações de Espanha, França, Bélgica, e Marrocos.

O ano transacto, como todos devem estar recordados, a tripulação de «shell» de 4 remos do Clube dos Galitos obteve o primeiro lugar, trazendo para Aveiro o famoso troféu «Salazar», considerado o mais belo e valioso da Europa.

Este ano parece-nos que será difícil repetir o êxito, dado que o Caminhense e a C. U. F. atravessam um bom momento e a tripulação aveirense não se encontrar na melhor forma. É isto para não falar do valor das equipas estrangeiras, que devem vir dispostas a reclificar a má impressão deixada o ano transacto.

No entanto, esperamos que os briosos rapazes marquem condigna presença, fazendo volver de novo para eles os olhos dos adeptos do remo nacional.

As tripulações dos «shell» de 8 e 2 tomam parte, também, em provas complementares dotadas com valiosos prémios.

### Uma equipa dos GALITOS nos Campeonatos da Europa

Na lagoa do Ermal foi disputada no passado domingo uma prova selectiva para os Campeonatos da Europa, entre as tripulações de «shell» de 2 seniores do Clube dos Galitos e o Náutico de Viana.

Suiu vencedora a equipa do Galitos que comandou sempre a prova.

Aqueles Campeonatos serão disputados em Macon — França, para onde a equipa aveirense partirá no próximo dia 15 de Agosto em autocarro, acompanhada do seu treinador Ulisses Naia.

A equipa é composta dos seguintes elementos: António Charneira, João Naia e Manuel Guerra (tim.).

### O internacional-olímpico João de Sousa comentará os Campeonatos Nacionais

O *Correio do Vouga* publicará no próximo número os comentários do internacional-olímpico, sr. João de Sousa, aos Campeonatos Nacionais de Remo, realizados há pouco no Rio Novo do Príncipe.

Era desejo do actual técnico das equipas da M. P. publicá-los esta semana, mas a falta de tempo não lho permitiu.

## VELA 1.ª SEMANA DE VELA DA RIA DE AVEIRO

Ainda integrada nas Comemorações do Milenário de Aveiro, a Secção de Vela do novel Sporting Clube de Aveiro leva a efeito, de 16 a 23 do corrente mês de Agosto, a «1.ª Semana de Vela da Ria de Aveiro, com o seguinte programa:

**DIAS 15 e 16** — 2.ª Regata Aveiro — Ovar, com largada de S. Jacinto às 15 h. e largada do Carregal (Ovar) às 8 h. do dia 16, estando a chegada a Aveiro prevista para as 12,30 h.

**DIA 16** — Provas de motonáutica, ski aquático e slalon, na Costa Nova.

**DIA 17** — Regata destinada a barcos «Diversos», na Costa Nova. Recepção aos mothistas de todo o País e cerimónia do içar das bandeiras na Aldeia Náutica.

**DIAS 18 a 22** — 1.º Campeonato Internacional de Portugal e IV Campeonato Nacional da classe Moth.

**DIA 22**, às 19 horas — Cerimónia do arrear das bandeiras na Aldeia Náutica.

**DIA 23**, de manhã — Passeio na Ria e almoço na mata de S. Jacinto.

De tarde, em Aveiro — Exposição de barcos no Rossio e Concurso de elegância para atribuição do 1.º prémio ao barco que melhor se apresentar e distribuição de prémios aos concorrentes.

Encerramento da 1.ª Semana de Vela da Ria de Aveiro.

## Futebol a trinta dias...

APÓS uma época de sofrimentos e alegria para os adeptos avei-  
renses de futebol, eis que surgiu um diminuto período de repouso. Mas este diz unicamente respeito à massa anónima do público, pois os dirigentes e responsáveis não chegam a repousar, porque não têm tempo para isso.

Dentro do curto espaço de trinta dias, a equipa representativa da nossa cidade terá que estar com todos os elementos que a compõem devidamente «afinados».

Para que isto se consiga, é necessária muita canseira e muito trabalho, além de muito dinheiro.

O Sport Clube Beira Mar dispõe de elementos directivos que estão dispostos a trabalhar, cheios de boa vontade, alguns deles com provas já dadas.

É necessário, porém, que lhes seja prestado todo o apoio.

O Beira Mar contribuiu para o brilhantismo das Comemorações do Milenário de Aveiro com o título de Campeão Nacional de Futebol da III Divisão, e concretizou um desejo veemente do público desportivo da cidade e de toda a região: o seu ingresso na II Divisão.

Mas agora para se manter na posição que conquistou muito merecidamente, necessita da contribuição da cidade.

E a verdade é que esta não se pode negar.

Seria imensamente triste que, depois de conquistada tão honrosa posição, à força de tanto sacrifício, a equipa baixasse de Divisão na época seguinte.

Não é esse, certamente, o desejo do bom público aveirense e o Beira Mar pode contar com ele, disso estamos certos.



Na disputa da 23.ª etapa da Volta a Portugal em bicicleta, entre Anadia e Sangalhos, os estradistas passarão na nossa cidade cerca das 18 horas do próximo dia 18.

★ O espanhol Pintos Rey, ex-treinador do S. de Espinho, fechou contrato com a Oliveirense para orientar as suas turmas de futebol na nova época.

★ No próximo dia 16, conforme dissemos, disputar-se-á na Barra o I Concurso Internacional de Pesca Desportiva, organizado pelas respectivas Secções dos Galitos e do Beira-Mar, e integrado no programa das festas milenárias de Aveiro.

★ Antonino Baptista e o Sangalhos foram os grandes vencedores do Circuito da Curia. Alves Barbosa classificou-se em 3.º lugar.

★ Teve grande repercussão nos meios basquetebolísticos do país o torneio de basquetebol levado há pouco a efeito na nossa cidade. Vários dirigentes têm posto em destaque o êxito da iniciativa, ao que parece, o Algarve vai seguir-nos as pisadas.

★ José Manuel da Fonseca, «rival» do nadador avei-

Continua na página 9

## ANDEBOL DE SETE

### A Associação de Aveiro terá dois representantes no Nacional

FINALMENTE a Federação Portuguesa de Andebol resolveu aceitar no Campeonato Nacional outras associações além das de Lisboa e Porto. Para isso dividiu o torneio deste ano em duas zonas: Norte e Sul. Disputarão a série nortenha os dois primeiros classificados do Campeonato do Porto e os campeões de Aveiro e Coimbra.

Dada no entanto a desistência da Académica de Coimbra, a Federação aumentou para dois os representantes de Aveiro, cujo campeonato distrital teria de ficar concluído até ao dia 3 do corrente.

Em face da impossibilidade da conclusão do Campeonato até àquela data e com a aquiescência dos clubes seus filiados, o organismo regional optou pela realização dum torneio-relâmpago, tendo como cabeças de série os Galitos e o Beira Mar.

O primeiro jogo em duas «mãos» com o Académico Vareiro; e o segundo, também em duas partidas, defronta o Illiabum. Ficarão apurados, como é óbvio, os que conseguirem melhor resultado nos encontros efectuados entre si.

Mais experientes e dispondo de uma melhor preparação físico-técnica é de esperar que os dois clubes da nossa cidade sejam os representantes distritais na prova máxima do andebol nacional (variante de sete).

### O Beira Mar e os Galitos venceram os jogos da 1.ª «mão»

Na quarta-feira passada disputaram-se nesta cidade e em Ilhavo os jogos da 1.ª «mão» do Torneio de Apuramento, tendo saído vencedores os dois clubes citadinos. Damos a seguir um breve relato daqueles encontros.

#### EM AVEIRO

### Galitos 24 - Ac. Vareiro 6

Perante fraca assistência e sob a arbitragem do sr. Armindo Teto as equipas alinharam e marcaram:

Galitos — Gonçalo; Neças (2), Pauseiro (2), Charneira (3), Fonseca (1), Robalo (11), Valente (4), Artur (1), Diamantino e Caldeira.

Acad. Vareiro — Rosado; Silva, Natário (4), Borges (1), Bessa, Chaves, Mário e Victor (1).

Jogo sem interesse como o desnivelado resultado deixa antever, mas que, diga-se de passagem, só foi possível devido à fraca exibição do guarda-redes vareiro e à noite inspirada do aveirense Luis Robalo.

Arbitragem boa.

#### EM ILHAVO

### Illiabum 4 - Beira Mar 10

Arbitrou o sr. Albano Pinto e as equipas alinharam:

Illiabum — Neves; Vinagre, Neto, Cachim, Gouveia, Esgueira, Rolo e José Alberto.

Beira Mar — Loureiro; Oliveira, Cruz Dias, Fausto,

Gamelas, Cerqueira, Luis Maria e David.

Marcaram os golos do Illiabum: Gouveia 2, Vinagre e José Alberto; os tentos do Beira Mar foram obtidos por Cerqueira 4, Gamelas 3, Cruz Dias, David e Luis Maria.

O jogo foi fraco, actuando a equipa aveirense abaixo do seu normal.

★

Hoje à noite, no rinque do Parque jogarão Beira Mar — Illiabum, e amanhã de manhã, em Ovar, defrontar-se-ão Académico Vareiro e Galitos.

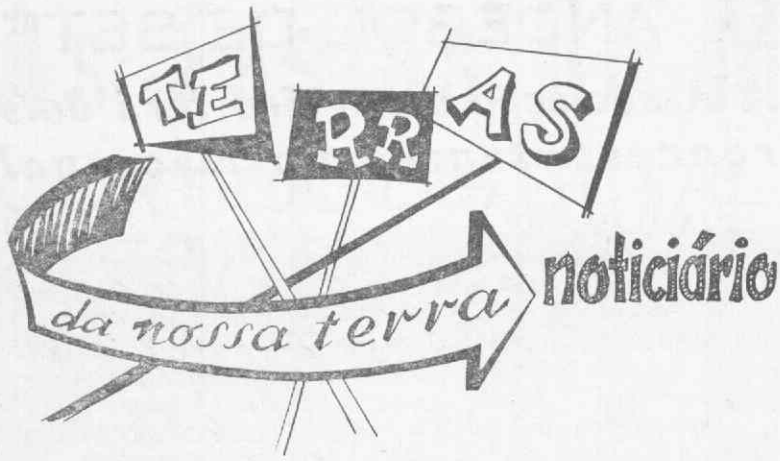
## Natação

### Os Nacionais de juniores e seniores em Aveiro

Malgrado-se, como noticiámos no último número, a realização, na nossa cidade, do III Portugal — Marrocos, a Federação resolveu que os Campeonatos nacionais de juniores e seniores se efectuem em 5 e 6 de Setembro na piscina do Sport Clube Beira Mar.

SECÇÃO DIRIGIDA POR MANUEL DE CASTRO

# Desportos



## Eirol

### Acampamento

Durante 15 dias o Paredão, na Ponte da Rata, será campo de férias de cerca de 20 estudantes-escuteiros católicos, que de Coimbra quiseram vir até nós, enamorados pela paisagem, que afirmaram ser das mais belas de Portugal.

Nos princípios do futuro mês de Setembro, o Senhor Cônego Póvoa dos Reis, nosso conterrâneo, chefiará, no seu parque do Ribeiro, o acampamento de estudantes liceais e universitários.

### Igreja paroquial

O rev.do pároco Alexandre Rocha, animado como sempre da melhor boa vontade, disse-nos ir iniciar oportunamente a campanha para o alargamento da nossa igreja.

E' uma iniciativa digna de louvor para a qual todos os eirolenses se devem reunir.

Oxalá se concretize tão louvável iniciativa, velha aspiração desta boa gente que sente a necessidade absoluta do alargamento da sua matriz que, de linhas acanhadas e primitivas, não permite, normalmente, a entrada de todos os fiéis.

### Adro da igreja

Não se pode conceber que no adro junto ao portão do cemitério, costume generalizado em muitas partes, exista uma lixeira, quase a servir de tapete (de... lixo) junto da respectiva entrada. De uma maneira geral no adro, sobretudo no seguimento do muro do mesmo cemitério, as ervas daninhas que aí se desenvolvem, devem ser segadas e, igualmente lembramos o piso irregular onde, quando do último funeral, pessoas houveram que tropeçando quase se estatelavam no chão.

Parecendo coisas de pouca importância, são, a nosso ver, de grande valor. Quem nos visita deve colher as melhores impressões do seu povo e das suas obras. O contrário será a pior recomendação da nossa terra.

### Falecimento

Com cerca de 60 anos, faleceu no passado dia 25 o comerciante local, sr. Joaquim António Bernardo, que deixa viúva a sr.<sup>a</sup> D. Ascensão Bernardo.

Os nossos pêsames. — C.

## Ribeira de Fráguas

### Bênção e lançamento da primeira pedra da igreja nova

No passado dia 25, S. Ex.cia Rev.ma o Senhor Bispo deslocou-se à freguesia de Ribeira de Fráguas do concelho e arceprelado de Albergaria-a-Velha para proceder à bênção e lançamento da primeira pedra para a construção da nova igreja paroquial.

Chegou a freguesia às 18 horas, onde era aguardado pelos srs. Presidente e Vice-Presidente da Câmara de Albergaria, Coronel Gaspar Inácio Ferreira e Dr. Armando de Albuquerque Miranda, respectivamente, pelo arcepreste, P. Manuel Valente dos Santos Conde, pelo Pároco da freguesia, P. Raul Domingues da Cruz, Junta de Freguesia, muitos sacerdotes das paróquias vizinhas e por grande multidão de povo.

S. Ex.cia Rev.ma dirigiu-se

para as ruínas do antigo templo, onde se parou. Organizou-se uma procissão que se dirigiu ao local da nova igreja, onde S. Ex.cia Rev.ma falou ao povo felicitando-o vivamente por ter conseguido dar começo à realização ao seu maior anseio de há seis anos a esta parte. Expressou o seu contentamento de Pastor da grei, comungando nas alegrias de seus filhos. Falou depois sobre a Igreja, comunidade dos filhos de Deus orientados pela Hierarquia a caminho da terra da Promissão — o céu.

Explicou o significado da liturgia da bênção da primeira pedra da igreja e no final fez um apelo ardente para que todos se unam em volta do Pároco, colaborando com ele para que seja em breve uma realidade a nova igreja paroquial. Procedeu depois à bênção litúrgica.

Em altar colocado no recinto para o novo templo, celebrou a Santa Missa em que tomaram parte activamente os fiéis, cantando, dialogando com o celebrante e à altura própria grande número aproximou-se para comungar.

A' partida S. Ex.cia Rev.ma o Senhor Bispo foi novamente alvo de manifestações de respeito e simpatia.

## Concurso de Quadras Populares

Em Canelas, Estarreja, vai realizar-se no dia 8 de Dezembro, promovido pelo jornal semanário «Boletim de Canelas», um Concurso de Quadras Populares ao qual podem concorrer todos os poetas portugueses, enviando as suas produções, em triplicado, dactilografadas, subscritas com pseudónimo e acompanhadas dum sobrecrito com o nome e morada do autor, até ao dia 20 de Novembro, para: Júri do Concurso de Quadras — Redacção do «Boletim de Canelas» — Canelas — Estarreja.

Haverá 3 prémios (150\$00, 100\$00 e 50\$00), sendo as quadras correspondentes e mais 7, a que o Júri entender atribuir Menção Honrosa, publicadas no «Boletim» de 13 de Dezembro (1.º n.º do 3.º ano da sua publicação), que será remetido a todos os concorrentes.

A Redacção reserva-se o direito de dispor dos originais que lhe forem enviados.

## Grave desastre

Num local denominado Santa Rita, quando, na manhã do dia 28, cerca das 7,30, se dirigia para novas posições, no decurso de exercícios que estão a ser realizados pelas Unidades da I Região Militar, um carro de assalto do Regimento de Cavalaria n.º 6, do Porto, despiçou-se, do que resultou cair por uma ribanceira com cerca de 30 metros de altura.

No desastre ficaram feridos vários tripulantes do veículo, entre eles o aspirante António Fernando Palhota Pereira Peixinho, filho do sr. Dr. António Peixinho, médico nesta cidade. Um outro, conduzido imediatamente ao hospital, chegou ali já sem vida.

Lamentamos a triste ocorrência.



## Na Tela

### HOJE:

**Cine Avenida** — *Ela é de Gritos*. Para maiores de 17 anos. *Apreciação moral*: PARA ADULTOS.

### AMANHÃ:

**Cine Avenida** — *Suprema Vingança*. A' tarde e à noite. Para maiores de 17 anos.

**Teatro Aveirense** — *Lailá*. A' tarde e à noite. Para maiores de 12 anos. *Apreciação moral*: PARA TODOS.

### TERÇA-FEIRA:

**Teatro Aveirense** — *A Viúva*. Para maiores de 17 anos. *Apreciação moral*: PARA ADULTOS.

### QUINTA-FEIRA:

**Cine Avenida** — *O navio que morreu de vergonha*. Para maiores de 12 anos. *Apreciação moral*: PARA ADULTOS.

## Fábrica de Conservas de Peixe

Organização experiente necessita Sócio para transferência da unidade para Aveiro.

Resposta a este Jornal ao n.º 100

## Precisa - se

Directora-Técnica, para Farmácia, em ILHAVO.

Oiça a partir de hoje, todas as terças-feiras, quintas-feiras e sábados, à noite, e domingos à tarde e à noite, no Jardim Infante D. Pedro, os programas musicais da **RADIARTE**.

# Sociedade

## ANIVERSÁRIOS

Hoje — D. Maria Luísa Sardo, esposa do sr. Erasmo Diamantino Rodrigues Farinhas; D. Nazaré Fernandes da Silva, esposa do sr. Manuel Marques Nogueira e Silva; D. Maria Teresa da Silva Soares Arroja; Maria da Conceição Candeias Vieira Valentim, filha do Tenente Jaime Vieira Valentim; Dr. Francisco de Assis Ferreira Maia; e José Alberto Marques Paula, filho do sr. Carlos Santos Paula.

Amanhã — 1.º Sargento Rui Fernando de Clével Oliveira.

Dia 3 — Maria Filomena do Vale Guimaraes e Oliveira, filha do sr. Dr. Orlando de Oliveira; Suzete Lopes de Oliveira Biscaia, filha da sr.<sup>a</sup> D. Sara Biscaia; António Alberto de Albergaria Pinheiro e Silva Carvalho, filho do sr. Manuel de Albergaria Pinheiro; Artur Seabra de Oliveira; e Manuel Alberto Moreira.

Dia 4 — D. Eduarda Melícias, esposa do sr. João Melícias; D. Elisa do Carmo Gama Paredal; Ana Deolinda Botonet Resende, filha do sr. Dr. José Vieira Resende; e Artur Manuel Restani Graça Moreira, filho do sr. Capitão José Moreira.

Dia 5 — Eneida Maria Rodrigues de Carvalho, filha do sr. Manuel Pereira de Carvalho; e Dr. Pedro Augusto Marques Rodrigues Ferreira.

Dia 6 — D. Mariana Marques da Silva, esposa do sr. João António

## Jantar de homenagem

Ontem à noite, no restaurante Galo d'Ouro, efectuou-se um jantar de homenagem ao sr. Manuel da Silva Salgueiro, por motivo de ter sido recentemente colocado e promovido a 1.º oficial no Liceu D. Manuel II, do Porto. Entre professores, colegas e amigos, estiveram presentes cerca de oitenta pessoas.

Os srs. Drs. Francisco de Assis, José Pereira Tavares, Augusto Ramos e Orlando de Oliveira, exaltaram, em amistosos brindes, as qualidades do homenageado, que no final agradeceu muito sensibilizado por aquela prova de estima. Finalmente, foi-lhe entregue uma lembrança artística.

Moutela; Maria da Luz Andias, filha do sr. Francisco do Roque; Adérito Mendes Seabra de Oliveira, filho do sr. Artur Seabra de Oliveira; e Francisco de Almeida da Cruz e Sousa, filho do sr. José da Cruz e Sousa.

Dia 7 — D. Maria Preciosa Resende Andias, esposa do sr. Francisco Andias; D. Maria Luciana Dias Fonseca; D. Arrábida Vilhena; Amadeu dos Reis de Almeida Nogueira, filho do sr. Manuel Almeida Nogueira.

## CASAMENTO

No dia 18 de Julho, na Sé Catedral de Melange (Angola), celebrou-se o casamento de sr.<sup>a</sup> D. Lucília Albuquerque de Magalhães, filha da sr.<sup>a</sup> D. Julieta Martins Albuquerque de Magalhães e do sr. José Augusto de Magalhães, com o nosso conterrâneo sr. Urgel Fernando Soares Pereira, filho da sr.<sup>a</sup> D. Rosa Soares e do sr. Albano Henriques Pereira.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seus tios, sr.<sup>a</sup> D. Maria Angélica Albuquerque de Magalhães e sr. Vitorino Sampaio de Magalhães, e, por parte do noivo, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Violetina de Oliveira Guerra Orfão e o sr. Dr. António Tomás Vieira.

Presidiu ao casamento o rev. Padre Angelino Guimarães, Vigário Geral da Diocese.

Os noivos, que receberam muitas e valiosas prendas, encontram-se em viagem de núpcias pelo norte da Província.

Desejamos ao novo lar as maiores felicidades.

## O NOSSO DIRECTOR

Estará ausente de Aveiro, durante as próximas semanas, o nosso Director, Padre Manuel Caetano Fidalgo que tenciona passar algum tempo de férias na praia de Torreira, com sua família. Desejamos-lhe feliz descanso para retemperar a sua abalada saúde.

## PRIOR DA BRANCA

Encontra-se doente, com certa gravidade, o Prior da Branca e Arcipreste de Albergaria-a-Velha, sr. Padre Manuel Valente dos Santos Conde. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

## DR. FRANCISCO DO VALE GUIMARÃES

Esteve nesta cidade, no sábado e no domingo últimos, o nosso querido amigo sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, antigo e ilustre Governador Civil de Aveiro.

Sua Ex.<sup>a</sup> visitou o nosso Venerando Prelado, no domingo de tarde, e recebeu cumprimentos dos seus numerosos amigos e admiradores.

## DR. APOLINÁRIO VAZ PORTUGAL

Completo há dias na Sorbona, em Paris, o seu curso de especialização em assuntos de medicina veterinária, com honrosas classificações, o nosso amigo sr. Dr. Apolinário José Barbosa da Cruz Vaz Portugal, filho do sr. Dr. Apolinário da Silva Portugal, antigo Presidente da Câmara Municipal da Murtosa e dedicadíssimo colaborador do «Correio do Vouga». Os nossos parabéns.

## DR. ROGÉRIO LEITÃO

Terminou este ano o seu curso, com bom aproveitamento, na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, o nosso conterrâneo sr. Dr. Rogério Leitão, filho do sr. Dr. Humberto Leitão, Presidente da Comissão Municipal de Turismo e distinto médico nesta cidade.

Vimos trazer ao novo médico aveirense o nosso abraço de parabéns, desejando sinceramente que ele alcance os maiores triunfos na sua vida profissional.

## QUEM VIAJA

Partiu para o estrangeiro com sua esposa, e filho o sr. Dr. João Lape de Oliveira Dig.<sup>mo</sup> Chefe Regional do C. N. E. em Aveiro.

# PNEUS

# GOODYEAR

(Fabricação Nacional)

A MELHOR QUALIDADE POR MAIS BAIXO PREÇO

A' venda a partir desta data na Agência Oficial

## AUTO-COMERCIAL DE AVEIRO, L.DA

Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 62 — AVEIRO

Telef. 22001/2/3

Ajude-se a si mesmo, preferindo os produtos nacionais, mas os de melhor qualidade!

# A V SEMANA DE ESTUDOS PASTORAIS

No Seminário de Santa Joana encerrou-se ontem a V Semana de Estudos Pastorais, em cujos trabalhos participaram mais de 150 leigos de ambos os sexos e 50 sacerdotes. Formaram todos uma assembleia plena de entusiasmo e dedicação, sinceramente desejosa de colaborar com a Hierarquia para o triunfo do Reino de Deus nesta Diocese de Aveiro, jovem e ridente, que está agora a estruturar-se nas bases seguras e fecundas da vida cristã e apostólica.

O Venerando Prelado da Diocese, grande obreiro do apostolado laical pelo país além e agora em nossas terras, celebrou a Missa do Espírito Santo em altar armado no salão de festas do Seminário.

Antes, toda a numerosa assembleia rezou a Hora de Prima em ambiente litúrgico de de espírito comunitário.

Às 10,30, no mesmo local, deu-se início à primeira sessão plenária, com o Hino da Acção Católica. Presidiu o Ex.<sup>mo</sup> Prelado, sentando-se a seu lado os srs. Vigário-Geral da Diocese, Padre Júlio Tavares Rebinbas; Reitor do Seminário, Padre Aníbal Ramos; presidente da Junta Diocesana da A. C., Pedro Grangeon Ribeiro Lopes, e secretário do Centro de Acção Pastoral, Padre António de Almeida Resende.

O tema geral dos trabalhos da Semana de Estudos foi a Acção Católica, vista e encarada nos Problemas do Apostolado Leigo.

O Sr. Bispo, de forma clara e precisa, fez uma panorâmica exposição do desenvolvimento e da vida da Acção Católica na Diocese de Aveiro, baseando-se num inquérito expressamente promovido e realizado com 80% de positividade.

São já tradicionais entre nós — disse — os Cursos de Acção

Pastoral, sempre organizados com critério e realizados com êxito.

Dirijo uma prece ardente ao Senhor para que durante estes dias vivamos como que num Cenáculo, meditando e estudando o apostolado leigo sob o ângulo da A. C., problema que se apresenta tão importante e urgente como o problema do clero.

Entrando pròpriamente na análise do que se passa e observa na Diocese de Aveiro, Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> afirmou: — A sorte desta Igreja depende inteiramente dos padres e dos leigos e todos estamos aqui para dar à A. C. a nossa decidida e entusiástica colaboração, associando-nos assim às comemorações do seu jubileu.

Mais adiante, depois de citar números respeitantes ao movimento nas diversas freguesias, acrescentou estas palavras que definem o seu pensamento e traduzem o fogo da sua alma: — Vivo com a instante preocupação de dar à Igreja de Aveiro um verdadeiro escol de leigos; tenho na alma a enorme aspiração de me ver cercado de uma autêntica pléiade de militantes, de consciência esclarecida e pronta, em união essencial com a Hierarquia. A Acção Católica inspira-me tantos cuidados como o próprio Seminário. As outras obras, infelizmente, encontram-se estagnadas, sem sentido e sem vida, correndo o perigo de se tornarem instituições de museu. A A. C. tem de ir ao encontro de todos os homens — e do homem todo. Os obstáculos que se lhe opõem são obstáculos à própria redenção das almas. Por isso, deve o Bispo entregar-se ao labor de despertar energias novas. E estas novas energias lançarão uma autêntica sementeira de luz, que há-de dar, em vigorosa acção apostólica, frutos magníficos de santidade.

## Primoroso trabalho do sr. Cónego Dr. Manuel de Almeida Trindade

Nesta primeira sessão plenária, falou o sr. Cónego Dr. Manuel de Almeida Trindade, ilustre Reitor do Seminário de Coimbra e uma das figuras mais prestigiosas de clero português.

No seu primoroso trabalho subordinado ao tema «O conceito teológico do apostolado leigo», afirmou:

«Jamais o apostolado dos leigos virá substituir o da Hierarquia. Isso não impede que, mercê de circunstâncias várias se fale cada vez mais dentro da Igreja na «hora dos leigos»; há até quem preveja, não sem algum exagero (a observação é de um dos redactores da *Civiltà Católica*), que a história do catolicismo no próximo futuro será principalmente «a história do laicado na Igreja». Os motivos deste despertar da consciência dos leigos para os problemas do apostolado são vários, podendo ser apontados «o aprofundamento da doutrina do Corpo Místico, a renovação litúrgica, as exigências

do tempo presente perante a progressiva laicização das instituições e os apelos insistentes dos Sumos Pontífices.

Referindo-se aos sacramentos do Baptismo, da Confirmação e do Matrimónio, onde indicou estar o fundamento do apostolado, disse:

«Esse fundamento ontológico — quer dizer, esse título real e permanente que impõe deveres e direitos ao cristão membro de comunidade eclesial — traduz-se na ordem da actividade apostólica por um imperativo de caridade, e, em certos casos, pela presença de dons carismáticos.

A concluir, afirmou: A caridade leva necessariamente ao movimento, às empresas audaciosas, talvez mesmo à luta, mas ao mesmo tempo à disciplina, segundo as próprias prescrições de Cristo e os impulsos íntimos do Espírito, que não são espírito de contenda e de divisão, mas de unidade e de paz».

## Valiosa conferência do sr. Pedro Grangeon R. Lopes

«Os leigos perante o Magistério da Igreja» foi o tema que desenvolveu, na sessão parcial da tarde, o sr. Pedro Grangeon Ribeiro Lopes, digníssimo presidente da Junta da A. C. na Diocese de Aveiro. O nosso Venerando Prelado, ao apresentar o orador, disse que é total a sua dedicação à Santa Igreja e que ele poderia falar com autoridade, pois que a sua vida tem sido sempre um belo testemunho de que pensa, sente, ama e age com a mesma Igreja.

Na primeira parte do seu valioso trabalho, o sr. Pedro Grangeon falou da Igreja, comunidade católica, nos planos de Deus.

«Com Abraão, Deus escolhe um povo e norteia-o para a missão remota de espalhar no Mundo a sua doutrina de salvação; com Moisés, estabelece Deus as regras constitutivas da lei pela qual se há-de reger o povo para realizar os designios divinos de que é instrumento; com os Profetas, promove o Senhor a «associação definitiva da fé e da moral»; com o regresso do exílio, permite que comece a acen-

tuar-se no povo nítida tendência para um sentimento religioso mais íntimo, e se esboça, se bem que tímido, um encaminhamento da mentalidade rumo ao universalismo da revelação e da fé que exuberantemente viria a concretizar-se na pregação de Cristo.

No Antigo Testamento revela-se nos pois, implicitamente, uma cuidada e metódica preparação orientada no sentido da redenção da Humanidade, pela vinda do Messias, e da criação da Igreja universal, veículo de salvação para a mesma Humanidade».

Na última parte, foram desenvolvidos os seguintes pontos: o que espera o leigo do padre na pregação; e o que espera o padre do leigo com a pregação.

Terminada esta admirável conferência, a assembleia foi dividida em diversos grupos para estudar e responder a um inquérito distribuído sobre o assunto.

O debate suscitou enorme interesse e decorreu em ambiente edificante, de uma maneira eminentemente comunitária.

## A lição do Senhor Bispo de Tiava

No segundo dia de trabalhos, o Senhor Bispo de Tiava veio propositadamente a Aveiro para honrar os semanistas com a sua palavra sempre oportuna e esclarecedora.

O venerando Prelado presidiu ao canto de «Prima» e celebrou a santa missa, na qual fez uma breve homilia.

Na sessão plenária do dia, apresentou a sua lição, subordinada ao tema: «O apostolado leigo na Igreja».

No seu profundo e documentado trabalho, Sua Ex.<sup>cia</sup> Rev.<sup>ma</sup> falou, largamente, dos erros acumulados ao longo dos tempos e que hoje incidem sobre as ideias de maneira explícita e que estão

mesmo na base das estruturas sociais.

Referiu-se ao humanismo ateu e ao materialismo dialéctico e ainda às correntes existencialistas e laicistas.

«Ao erro é preciso opor a Verdade — proclamou. Se os erros englobam o homem todo, é necessário apresentar toda a verdade, ou seja, um Cristianismo integral».

Queremos ainda assinalar que Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup>, antes de começar o seu magistral trabalho, felicitou vivamente o nosso Prelado e a Diocese pelas suas iniciativas, entre as quais avultam as Semanas e os Cursos sobre temas pastorais, catequéticos, litúrgicos e sociais.

## Erudito trabalho do rev. Padre António Resende

O rev. Padre António Resende, sacerdote douto e experiente nas lides apostólicas e, presentemente, Secretário do C. A. P., e que muito contribuiu para o êxito desta Semana de Estudos, apresentou na sessão parcial da tarde do segundo dia, um erudito trabalho em que analisou «O Apostolado Leigo na Acção Católica e nas Obras da Igreja». Afirmou, em certa altura:

«Há ainda alviçareiros que, na ânsia incontinente de aproveitarem unidades para darem nas vistas, tudo confundem e baralham. Assim, não raro se vêem confundidos apostolado e propagação, como se o empurramento cerebral, que embaraça e diminui as possi-

## Relatórios e depoimentos

No terceiro dia de trabalhos, depois da missa celebrada pelo Senhor Bispo, a assembleia, ainda mais numerosa, reuniu-se para ouvir o relatório pormenorizado sobre os resultados dos estudos do segundo dia. O rev. Padre João Paulo Ramos, arauto e impulsor da cruzada bendita e urgente da A. C. na Diocese, fez uma oportuna e claríssima exposição acerca da obrigatoriedade da Acção Católica, distinguindo o que é dever para qualquer baptizado de dar testemunho de Cristo pela sua vida cristã, e o que é a missão, generosamente aceite, de trabalhar no apostolado organizado e mandatado pela Hierarquia.

Pelo propagandista diocesano da JOC, António da Rocha Vareta, da Gafanha da Nazaré, foi apresentado em seguida uma curiosa comunicação a respeito do apostolado junto dos pescadores, o que provocou nos semanistas a deposição de valiosíssimos testemunhos sobre o ingente problema.

Dada a sua importância, o Senhor Bispo sugeriu que se constituísse uma comissão encarregada de fazer um inquérito para melhor se estudar o assunto, comissão essa que foi constituída pelos sacerdotes que exercem a sua missão pastoral nas terras onde mais se nota a presença da classe marítima.

## Notável estudo da sr.<sup>a</sup> D. Maria Palmira Duarte

A Ex.<sup>ma</sup> Sra. D. Maria Palmira Duarte, digníssima Presidente Nacional de Liga Católica, deu a esta Semana um contributo notável com o seu estudo sobre «Os tempos livres e o apostolado».

Depois de se referir à necessidade e função dos «tempos livres», apontou os problemas postos por eles e a visão dos mesmos na sociedade portuguesa, — no campo e na cidade, no trabalho, na oficina, entre as crianças, os jovens e os adultos.

A Sra. D. Palmira Duarte indicou ainda algumas formas mais correntes da utilização dos tempos livres, como a dança, a música, a leitura, o teatro, o cinema, a rádio, a televisão, etc., e falou, por fim, dos «tempos livres» e sua evangelização.

Na manhã de sexta-feira, último dia de trabalhos, depois da Missa solene participada por toda a assembleia, foram ouvidas as preciosíssimas e autorizadas lições de Mons. Avelino Gonçalves, digníssimo Director das «Novidades», e do rev. Padre José Felicidade Alves, Pároco de Belém, Lisboa.

A estes dois valiosíssimos trabalhos, bem como às conclusões da Semana, nos referiremos no próximo número.

# FARMÁCIA MORAIS CALADO



(Sala de espera)

Esta FARMÁCIA está considerada a melhor das províncias. A sua organização e o seu enorme sortido garantem

## CONFIANÇA, ESCRÚPULO e RAPIDEZ

Tem pessoal próprio para entrega de medicamentos ao domicílio. Telefonando para UM—QUATRO—NOVE as suas ordens serão prontamente atendidas.

Confie a sua saúde ao serviço da

### FARMÁCIA MORAIS CALADO

RUA DE COIMBRA 13 — TELEFONE 23949 — AVEIRO

Cintas Medicinais e Meias Elásticas

# 1955

# ARMÉNIO

ao comemorar o 4.º Aniversário da abertura da sua 1.ª loja manifesta a sua gratidão pela preferência dispensada pelos seus cada vez mais numerosos e dedicados clientes, prometendo continuar a

SERVIR BEM  
para SERVIR SEMPRE

PREÇOS MÍNIMOS = PREÇOS FIXOS

# 1959

**DOENÇAS DOS OLHOS**  
= OPERAÇÕES =

**Artur Simões Dias**

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.to  
(Atalaia do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633  
Residência 22019

**Dr. João de Oliveira e Silva**

Professor Catedrático da Faculdade de Medicina de Coimbra

Consultas de endocrinologia e psiquiatria às 3.ªs feiras e 6.ªs feiras, a partir das 15 horas, no consultório do Dr. Joaquim Henriques, Avenida Dr. Lourenço Peixinho.

**J. Rodrigues Póvoa**

Assistente da Faculdade de Medicina  
**Clinica Cardiológica**

Após estágio em clínicas da especialidade em Paris, retomou as suas actividades no dia 8 de Julho.

Em Aveiro:

No Consultório—Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 49-1.º Esq.—às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 10 horas.

No Hospital da Misericórdia—às segundas e sextas, às 14 horas.

Em Ilhavo:

No Hospital da Misericórdia—às quartas-feiras, às 14 horas.

**Dr. J. RIBEIRO BREDA**

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa  
(Instituto Dr. Gama Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 23716  
Residência 22351

AVEIRO

**SUBSECRETARIADO DE ESTADO**  
DA  
**AERONAUTICA**

**BASE AEREA N.º 7**  
CONSELHO ADMINISTRATIVO

**Fornecimento de géneros**

Faz-se público, que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 4 (quatro) dias a contar da data da publicação deste aviso, para o fornecimento de pão, carne, vinho, azeite e géneros de mercearia.

Os concorrentes deverão enviar a este Conselho Administrativo, em carta fechada e lacrada e dentro do prazo indicado, propostas para o fornecimento dos géneros atrás referidos.

O fornecimento será pelo período de 3 (três) meses.

O caderno de encargos encontra-se patente neste Conselho Administrativo.

O Presidente,  
*Custódio José da Costa*  
Cap. Pil. Av.

**Não compre um livro qualquer**  
**Compre um bom livro na livraria da**

**Gráfica do Vouga**

Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81  
Telef. 22746—AVEIRO

**Casa**

Arrenda-se para fins comerciais, na Chave — Gafanha da Nazaré.

Trata João Mário Balacó Corujo, no mesmo local.

**Terreno**

Vende-se cerca de 1450 m<sup>2</sup> entre a rua do Gravito e Seixal, bom para construções.

Ofertas a João A. Viana, Av. João XXI—19—3.º Dt.º Lisboa.

**Empregada**

Para consultório médico, precisa-se. Nesta Redacção se informa.

**Farmácia**

Em Ilhavo, vende-se ou dá-se de arrendamento. Falar nesta Redacção.

**FERNANDO MOREIRA LOPES**

Médico Especialista

Doenças das Crianças — Clínica Geral

PUERICULTURA

Raios X — Agentes Físicos

Consultas das 11 às 13 h. e das 15 às 19 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 29  
(Prédio do Café Trianon)

Telef. { Residência 387  
Consultório 79

AVEIRO

Em feridas infectadas

**FURÚNCULOS E ANTRAZES**

**PASTA "SANO"**

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA

ÁVENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

Mais de 40 anos de experiência...

*Senhores Turistas*

Para as suas Viagens ao estrangeiro, prefiram a

**Agência de Turismo Costa & Irmão, L.ª**

Bilhetes de Avião — Barco — Caminho de Ferro — Passaportes ordinários — Vistos Consulares — Reserva de Hotéis Nacionais e Estrangeiros — Excursões — Cruzeiros de Férias — Planos de Viagens

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47  
Telefone 22940

AVEIRO

**Trespasa-se em Aveiro no melhor local da Cidade**

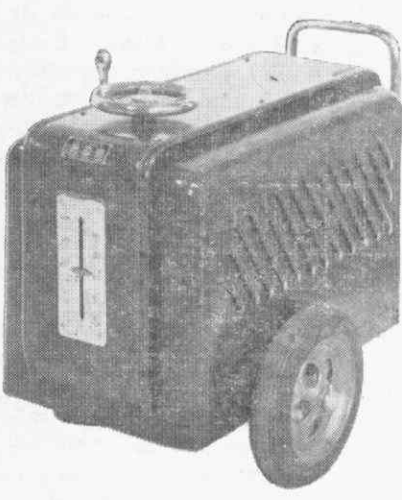
O estabelecimento onde está instalada a Confeitaria Estrela, na Rua Coimbra, 16-18. Com ou sem recheio. Tratar junto da Pastelaria Estrela Ilhavense, Lda., com sede em Ilhavo.

**Loja**

Aluga-se, num gaveto situado no melhor local da Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 99, podendo servir para «Stend», farmácia, livraria, sapataria, café ou cervejaria, ou outro ramo de negócio.

Pedir informações na Avenida Dr. L. Peixinho, n.º 103, em Aveiro.

Continua na 7.ª página



PARA  
220 / 190 / 380  
VOLTS

JOÃO MATOS

AVEIRO

**CASA** aluga-se no L. do Senhor das Barrocas, 4 e R. H. Ribeiro, com 13 divisões e sótão com 8; grande quintal, garagem e poço. Renda — 1.000\$00 (residência); 1.200\$00 (sublocação).

Informa: R. do Norte, 43; R. Mendes Meite, 25.

**Pretende-se:**

CASA, ou andar independente, com 5-6 divisões na área da cidade, de Agosto em diante.

RETORNO, de Leiria para Aveiro, mudança de casa, cerca de 2000 quilos, na 1.ª quinzena de Agosto.

Informações e preços para: Justino Augusto de Almeida Escola Industrial de Leiria

Postos de soldadura

**«ELECTREX»**

MONOFÁSICOS  
BIFÁSICOS  
TRIFÁSICOS

DE  
180 - 200 - 240 - 300  
AMP.

GARANTIA ABSOLUTA

DISTRIBUIÇÃO DE

JOÃO MATOS

AVEIRO

**Armando Seabra**

Médico especialista

Doenças dos Ouidos, Nariz, Garganta e Boca

Consultas das 10 às 12 e das 16 às 18 h.

Av. Lourenço Peixinho, 64—Tel. 22291

Res.: R. 1.º Visconde da Granja, 2—Tel. 22724

AVEIRO

**CAMILO DE ALMEIDA**

MÉDICO ESPECIALISTA

Ex-Assistente na Estância do Caramulo

Doenças Pulmonares

Radiografias e Tomografias

CONSULTAS

De manhã — às Segundas, Quartas e Sextas, das 10 às 12 horas

De tarde — todos os dias das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º Esq.

Telef. 23581—AVEIRO

R. — Av. Salazar, 52 rjch - D. 1.º

## Visita a Aveiro do Pessoal Superior da II Circunscção Industrial de Coimbra

A convite da Firma Paula Dias & Filhos, desta cidade, veio a Aveiro, no passado dia 19 de Julho, e visitou S. Jacinto e a Costa Nova, todo o pessoal superior da II Circunscção Industrial de Coimbra. Os visitantes estiveram também na Exposição Industrial, que percorreram com o maior interesse e admiração.

Durante o almoço que lhes foi oferecido na Costa Nova, o Director, sr. Eng. Francisco Mateus Mendes, fez o seguinte discurso:

*Ex.ªs Srs. Gerentes da Firma Paula Dias & Filhos, minhas Senhoras e meus Senhores:*

Cabe-me a mim, por dever de ofício e impertinência de idade, a honra de, neste memorável passeio, dirigir umas palavras ao selecto auditório, e, especialmente, aos senhores gerentes da firma Paula Dias.

E' com a maior satisfação e sentida alegria que vou procurar dar cumprimento a este grato dever e apenas sinto que me não ajudem cabalmente os meus minguados dotes oratórios para vos dar uma impressão completa do muito que a minha alma registou em face deste inesperado e inulgar convite. Espero, porém, que a costumada benevolência dos presentes desculpará as minhas inevitáveis faltas.

E' que o generoso convite que V. Ex.ªs se dignaram fazer ao pessoal da Circunscção não se circumscreve a permitir-nos visitar uma exposição industrial, a todos os títulos digna da nossa maior admiração; ao belo passeio fluvial e aos opíparos banquetes com que nos mimosearam. Só isto seria, sem dúvida, motivo do nosso mais vivo reconhecimento. Mas este especial convite projecta-se, no meu entender, muito para além do objecto dessas extraordinárias maravilhas. Tem muito mais altos significados.

Significa, sim, antes de mais, o tácito reconhecimento da elevada missão de que oficialmente estamos inves-

tidos — a cruzada da pregação do código ou regulamento das normas de higiene e segurança, que é necessário manter nas oficinas para que patrões e operários possam executar os seus deveres sem constrangimento e sem molestar o seu mais precioso tesouro que é a saúde.

Este reconhecimento da utilidade do nosso serviço alegre sobremaneira o meu coração e veio dar nova vida à minha alma. E' que só ao fim de trinta e tantos anos de canseiras, encontro um industrial que com o seu elegante gesto nos vem dizer que compreende e avalia exactamente a missão em que há tanto tempo andamos empenhados e há tanto tempo somos incompreendidos. E daí deduzo que graças a essa boa compreensão os patrões e operários das oficinas Paula Dias encontram junto das suas secretárias, das suas máquinas e das suas bancadas, o ar, a luz, a ventilação, a arrumação e a segurança necessárias para operarem sem constrangimento, antes com a alegria que o conforto lhes empresta, a transformação da matéria bruta que o mercado lhes oferece em artigos cheios de beleza, de graça e de utilidade como os que há pouco apreciámos na sua notável exposição.

O inesperado convite que quisestes ter a amabilidade de nos dirigir significa isto, que para mim é o principal, e muito mais ainda.

Ele revela de forma inequívoca os progressos materiais duma empresa cheia de vida e de dinamismo e os requintes de educação dos seus dignos gerentes. Estes, apesar da dureza do trato que os nossos Serviços lhe infligiram em 1948, com um sorriso de agradecimento denunciador da melhor compreensão da sua e da nossa involuntária posição, vieram até dizer-nos que tudo isso passou e que nada impede que continuemos a considerarmos-nos, como aliás o fizeram sempre, os melhores amigos.

Mas além de tudo o que

impressionou o meu espírito e a que já aludi, um outro aspecto há ainda a considerar como determinativo do convite dos srs. Paula Dias. E' que, talvez sem darmos por isso, denunciaram neste seu gesto um flagrante bairrismo pela sua linda e graciosa cidade. Muito modestamente, para não ferir susceptibilidades, eles deslocaram-se à Circunscção e disseram-nos na sua franqueza: venham, venham daí ver a nossa rainha do Vouga que, para comemorar a data aniversária do seu milenário e a inauguração do seu belo porto de mar, vestiu as suas melhores galas e tem desejo de receber os seus visitantes com os requintes de nobreza de que só ela é capaz. E ainda dentro do seu estuante bairrismo continuaram: venham daí para admirarem o que os industriais, técnicos e artistas exímios da região de Aveiro expõem na sua valiosa e importante exposição industrial. E continuando ainda, sempre sinceros e aliantes, repetiram: venham, venham daí encher connosco o coração e alma deste maravilhoso matiz e colorido que em Portugal só a sua única Veneza é capaz de lhes oferecer por intermédio dos seus briosos filhos.

Tudo isto que o vosso cativante convite nos disse ficará gravado no mais íntimo do meu coração até ao fim dos meus dias. Espero que o mesmo suceda no coração de cada um dos presentes, pois sei que não respondem com a ingratição às finezas que lhes dispensam, e espero ainda que este gesto inédito fique registado nos livros de ouro da Circunscção e da Direcção Geral como marco na separação de duas eras distintas: a da incompreensão da missão dos nossos serviços e a da perfeita colaboração dos industriais e operários para consecução do altruista fim do regulamento de higiene e segurança nas indústrias.

Vejo que estou alongando demais esta minha conversa e por isso vou terminá-la com votos muito sinceros pelas felicidades pessoais e materiais da Família Paula Dias.

Sei que foi espontâneo e nasceu da extraordinária compreensão dos vossos deveres cívicos o vosso gesto e o vosso convite e por isso em troca ofereço-lhes também o nosso melhor agradecimento saído igualmente espontâneo e sincero do mais íntimo do nosso coração. Bem hajam, senhores Gerentes da Firma Paula Dias.

★

O sr. José André da Paula Dias, sócio gerente da firma, agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas e à sua casa.

CAMPANHA DE VERÃO  
Redução Especial de Preços

NAS  
**SINGER**<sup>\*</sup>  
DE  
ZIGUEZAGUE



\* Marca Registrada de  
The Singer Manufacturing Co.

Apenas até fim de Setembro

## Jardim Zoológico Os Jogos Florais da Curia DE LISBOA

Com as férias grandes vai nestes três meses próximos multiplicar-se o afluxo de forasteiros a Lisboa. E verdade... verdade... quem for a Lisboa e não visitar o seu jardim Zoológico, justamente considerado o mais belo da Europa, deixou de ver um dos seus melhores encantos.

O Parque das Laranjeiras, com os seus 26 hectares, obedecendo aliás às velhas tradições do Conde de Faro, é sem dúvida um lugar de maravilhas.

Todas as espécies da criação lá se encontram: leões, leopardos, pumas, tigres, ursos de todas as cores, elefantes, rinocerontes, hipopótamos, girafas, zebras, cangurus, bisontes, pacaças, yacks, lammas, guanacos, búfalos, antílopes de grande e pequeno porte, chimpanzés, macacos de todos os tamanhos, focas, otárias, avestruzes, emas, nandus, flamingos, pelicanos, pinguins, grou, araras, tucanos, papagaios, cobras, giboias, crocodilos, cágados... que sabemos mais? de tudo uma expressiva amostra...

Mas não é só a presença de toda esta variedade da fauna do globo, particularmente da nossa África. É uma apresentação de conjunto em que avultam instalações como as não há de mais efeito em parte alguma.

Neste momento, duas obras de grande tomo estão em execução: a ampliação do cerrado dos elefantes e a construção de um salão de festas.

Ninguém deixe, pois, de ir ao Jardim Zoológico de Lisboa. Visite o que há de melhor em qualquer parte e é um verdadeiro paraíso da capital.

Tem brandy DELAFORCE em sua casa?

É saudável, estimulante

e uma boa  
segurança  
contra todas  
as emergências!



BRANDY  
DELAFORCE

★★★★★

Curia 27 — O Curia Palace Clube organiza este ano, no mês de Setembro, por ocasião das Grandes Festas das Vindimas, os XV Jogos Florais da Curia, aos quais só poderão concorrer poetas com produções inéditas.

As quadras versarão obrigatoriamente dois temas: as vindimas e as belezas da Curia. Os concorrentes podem enviar até dez quadras de cada tema. Cada quadra deverá ser escrita em meia folha de papel de máquina, ou semelhante, (formato 14 x 21 cms.) sendo obrigatório o envio de quatro exemplares de cada quadra.

O prazo de entrega termina no dia 20 de Agosto, pois espera-se que o número de produções seja elevado, obrigando a trabalho de apreciação demorada.

O regulamento dos Jogos Florais pode ser pedido ao Curia Palace Sport Clube.

## A NOSSA MISSA

2 — Décimo primeiro domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., 2.ª or. de Santo Afonso, Gl., Cr., Pref. da SS.ª Trindade. Cor verde.

3 — Santo Estêvão, Mártir. Mis. pr. Cor vermelha.

4 — S. Domingos, Confessor. Mis. pr. Cor branca.

5 — Nossa Senhora das Neves. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. de Nossa Senhora. Cor branca.

6 — Transfiguração de Nosso Senhor. Mis. pr., 2.ª or. dos Santos Mártires, Gl., Cr., Pref. comum. Cor branca.

7 — S. Caetano, Confessor. Mis. pr., 2.ª or. de S. Donato. Cor branca.

8 — Sábado. Mis. de Nossa Senhora no sábado, Gl., 2.ª or. dos Santos Mártires. Cor branca.

9 — Décimo segundo domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., 2.ª or. de S. João Vianney, Gl. Cr. Pref. da SS.ª Trindade. Cor verde.

Horário das Missas na cidade nos domingos e dias santos

- 6 — Vera Cruz
- 6.30 — Sé e Carmo
- 7 — Esgueira
- 8 — Carmelitas
- 8.30 — Carmo
- 9 — Sé, Vera Cruz, Esgueira e Barrocas
- 9.30 — Carmo e Santo António
- 10 — Jesus (Santa Joana)
- 11 — Sé, Vera Cruz e Esgueira
- 12 — Misericórdia
- 18.30 — Sé
- 19 — Vera Cruz

## Trespasa-se

Padaria a cozer e saca pão de milho por dia juntamente com todos os seus utensílios.

Falar na Trav. da Patoleia, n.º 10 — ESGUEIRA.

## Agradecimento

Joaquim da Cal e Espoza, de Travassô, muito reconhecidos agradecem a todas as pessoas que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar pelo triste transe por que passaram com a morte de seu filho Litos. Este agradecimento é também extensivo às Irmãs do Patronato de Nossa Senhora das Dores pela sua abnegada dedicação.

Travassô, 26 de Julho de 1959.

Compre os seus livros na Gráfica do Vouga

## Conselho de Amigo:

No caso de lhe cair o luto em casa, prefira a Agência Funerária Ferreira da Silva, Tel. 22415 — Esgueira — Aveiro, que lhe resolve todos os assuntos e com grande economia.

## Arrenda-se

A uma família que tenha braços para trabalhar e que prove ser séria, uma rica propriedade com boa terra para fabricar, com matas de capim para pasto de vacas leiteiras, com vinho e fruta e casa para morar. Esta propriedade fica perto da praça de Aveiro.

Nesta Redacção se informa.

# MISSAS NOVAS Bispo de Aveiro

P. Alino da Cruz Almeida

*Vilarinho do Bairro, 28* — Realizou-se anteontem nesta freguesia a festa de Missa Nova do nosso confratâneo sr. Padre Alino da Cruz Almeida. O começo da cerimónia estava marcado para as 10,30, mas os paroquianos de Vilarinho e dos diversos lugares de que a freguesia é composta chegaram muito tempo antes para esperar, junto à igreja, o neo-sacerdote, que viria do lugar de Banhos, terra da sua naturalidade, acompanhado de seus pais e outros membros da família. Após a chegada, os foguetes estalaram nos ares e a alegria comunicou-se a todos.

Pouco depois começou a Santa Missa: Presbítero Assistente o sr. Arcipreste, Padre Manuel Rodrigues de Almeida; Diácono e Subdiácono, respectivamente, os revs. Padres Valdemar Alves da Costa e Moisés Marques Amaro, Professores do Seminário de Aveiro. Serviu de mestre de cerimónias o rev. Mário Bacalhau, aluno do 4.º ano de Teologia, e fez uma prática alusiva ao sacerdócio o sr. Padre Messias da Rocha Hipólito, Director Espiritual do Seminário de Santa Joana. A parte coral foi desempenhada por um grupo de seminaristas e pelo povo, sob a direcção do rev. Padre António da Silva Vidal, Coadjutor da freguesia.

A comunhão foi muito numerosa e todas as pessoas, no final, beijaram as mãos do novo sacerdote, que, profundamente sensibilizado com a presença e simpatia dos seus confratérios, lhes agradeceu aquela prova de estima e apreço.

Na casa dos pais foi servido um almoço muito íntimo. Brindaram os srs. Padres Messias Hipólito, Valdemar Alves da Costa, José Ribeiro e Manuel Rodrigues de Almeida. O sr. Padre Alino agradeceu e pediu a todos que com ele louvassem a Deus pela graça do sacerdócio.

— Na segunda-feira celebrou a Santa Missa, na capela de Nossa Senhora de Banhos, tendo assistido a maior parte dos habitantes do lugar, apesar de ser um dia de trabalho.

— Na semana anterior, esteve em esta freguesia o sr. Padre Messias Hipólito e um grupo de seminaristas a preparar o povo para a grande festa. — C.

P. João José de Sousa Bentes Pimenta

Este novo sacerdote da Diocese de Aveiro cantou a sua Missa de festa na Basilica da Estrela, em Lisboa, também no domingo último.

Foi acolitado pelos revs. Padres Henrique Pietra Torres, Prior de Santa Isabel, na capital, e Humberto Salvador, Professor do Seminário de Santarém. Serviu de Presbítero Assistente Mons. Cônego D. João Filipe de Castro, Director Espiritual do Seminário de Cristo Rei dos Olivais, e pregou o sr. Padre Tobias Gomes Duarte,

Pároco da freguesia da Lapa, que tem a sua sede na Basilica da Estrela.

Foi muito impressionante a cerimónia do beija-mão, depois da qual numerosos e distintos convidados se reuniram num almoço oferecido pela família do rev. Padre João Bentes Pimenta num restaurante lisboeta.

Na véspera, no mesmo grandioso templo, o novo sacerdote presidiu a uma interessante e instrutiva paraliturgia, com canto de salmos, leitura de algumas lições e a bênção do Santíssimo Sacramento, tendo dirigido a sua palavra à assembleia que ali com ele se reuniu para louvar e agradecer a Deus.

P. Tomás Marques Afonso

Cantou a sua Missa Nova, no último domingo, na igreja paroquial de Beduido, Estarreja, o rev. Padre Tomás Marques Afonso.

Acompanhado da família e de numerosas pessoas, o novo sacerdote saiu em cortejo de sua casa para aquele templo, onde logo começaram as imponentes cerimónias. A parte coral foi desempenhada por um grupo de alunos do Seminário de Aveiro, sob a regência do seminarista teólogo Manuel de Pinho Ferreira, estando ao orgão o rev. Padre Arménio Alves da Costa.

Pregou o sr. Cônego Dr. Henrique Marques, da Arquidiocese de Évora, que exaltou as grandezas do sacerdócio católico.

Terminada a Santa Missa, na qual comungaram numerosos fiéis, foi cantado solene Te Deum. Depois da bênção do Santíssimo Sacramento, o neo-presbítero deu as suas mãos a beijar a todos os presentes.

Por fim, em casa dos pais do rev. Padre Tomás Marques Afonso, realizou-se um almoço íntimo.

## HOMENAGEM ao Padre Acúrcio Correia da Silva

Oliveira do Bairro vai amanhã prestar uma justa e condigna homenagem a um filho seu — o Padre Acúrcio Correia da Silva.

Ali nasceu e, depois de ter passado pelo Liceu de Aveiro e pelo Seminário de Coimbra, para ali voltou como pároco.

Foi um espírito culto, muito dedicado às letras, deixando algumas obras publicadas e muitas inéditas. Foi também uma alma boa, sempre compadecida das misérias alheias.

De entre diversas ceri-

monias da homenagem, destacamos as seguintes: Missa de sufrágio na capela do Cercal, recepção às autoridades concelhias, seguida do descerramento de uma lápide na casa onde nasceu o Homenageado e sessão solene na sua biblioteca.

Em Sangalhos, freguesia onde foi pároco, será dado o nome do P.º Acúrcio Correia da Silva a uma das principais ruas.

Em Oliveira do Bairro, no Jardim Dr. Oliveira Salazar, será inaugurado, com a presença das autoridades civis e religiosas, o busto do Homenageado, seguindo-se uma sessão solene.

A Comissão Organizadora desta homenagem teve a louvável iniciativa, visto ser bem rico o espólio literário que o Padre Acúrcio deixou inédito, de publicar, com esmerado cuidado e critério, uma antologia onde podemos apreciar o talento e o fulgor dos escritos do Homenageado.

Realizam-se no próximo dia 3 do corrente, com início às 9,30 horas, os exames de admissão ao Seminário de Aveiro.

Devem comparecer todos os candidatos que requereram e não tiveram comunicação em contrário.

FÁBRICA ALELUIA  
AVEIRO

PAINEIS COM IMAGENS  
AZULEJOS LOUÇAS

### Agência Predial

Compra e venda de propriedades.  
Empréstimos sobre hipotecas.  
Arrendamentos de casas, avaliações, etc.

**DIAMANTINO SIMÕES JORGE**

Escritório: Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.

AVEIRO

Residência:

Taipa — Costa do Valado

## Relojoaria Campos

ao serviço da relojoaria

Frente aos Arcos — AVEIRO - Tel. 29710

Agência: OMEGA e TISSOT

## ...e elas a «FOREM-SE»?

petiz comia arroz de carne com azeitonas — e se ele gostava disso... Ele via e sabia que tudo aquilo existia para si... também...

O facto passava-se num Abrigo-Infantil. O rapazito queria saborear as azeitonas e sabia que para lhe chegarem à boca precisava de espeta-las com o garfo.

Mas... não era fácil! Elas reboavam e fugiam! Dir-se-ia que não entendiam a necessidade, a ânsia natural daquele estômago tão igual aos dos meninos amimados e cheios de tudo.

Ele olhava, pesaroso...!

Não! Não entendiam, não! Ficou triste e as lágrimas rolaram! Entretanto a Assistente Social apareceu. Fez-lhe uma carícia — ele também apreciava carícias — e perguntou:

— Por que choras, Zézito?!

O garotito respondeu: O' minha senhora, quero comer azeitonas, mas... eu a espeta-las e elas a «forem-se»...

★

Parecerá estranha e descabida a comparação, mas quase assemelho isto à ânsia de CARIDADE.

... quem não poderia — dentro dos que ouviram — responder ao apelo da «Obra da Providência», da Gafanha da Nazaré, para a dádiva de brinquedos, roupas ou calçados usados, para os seus pequenitos?!

Batemos à porta dos corações maternos e chamámos o seu olhar para o garoto que dizia: «SE EU TIVESSE, EU DAVA A TI»...

Andou no ar a voz da criança — o «garfeto» com que ela procurou chamar a si a CARIDADE dos que podem!

Será que os corações reboaram também como as azeitonas no prato desse outro petiz?

Parece que fugiram...!!!

... e eu penso: e quando os pequenitos da Obra da Providência me perguntarem: «então, as mães desses meninos já deram muitos brinquedos? Tax uns c'ções p'a mim?»

— Será que eu tenha de responder: queridos amiguinhos, NADA vos trago ainda que viesse dessas mães...

... parece que...

«Eu a espeta-las e elas a forem-se...»

★

Entretanto e a propósito, apraz-me registar, com profundo apreço e sentida ternura, um facto que me impressionou.

Para mais evidente prova, a seguir se transcreve uma carta vinda de uma «desconhecida» que bem mostra ter vivido aquela verdade:

«Quando não temos do nosso para dar, podemos dar de nós»

Minha Senhora:

Chamando a atenção de duas meninas para o artigo — «Se eu tivesse, eu dava a ti» — de que V. Ex.ª é autora, logo elas juntaram todos os brinquedos que puderam dispensar e m'os trouxeram para que os mandasse.

Hesitei perante a nulidade do conjunto, mas como no Lar há crianças de berço para as quais tudo serve de entretenimento, resolvi fazer a vontade às meninas que com tanto carinho se prontificaram a repartir as suas alegrias com os meninos pobres.

Se de nada servirem, V. Ex.ª só terá o incómodo de os deitar no caixote..., e a mim só me resta pedir desculpa. Vai também uma bola que uma das meninas me trouxe dizendo, radiante de alegria, que tinha obtido licença da família para a comprar; que muito desejava fosse uma bola grande para os meninos se divertirem, mas que lhe não fora possível satisfazer esse desejo. No entanto espera que alguma mãe caridosa se lembre de repartir com os meninos do Lar das alegrias que proporcionam a seus filhinhos.

Pois que os votos das meninas se cumpram para alegria dos que recebem e dos que dão. São esses também os desejos e as esperanças desta pobre que muito deseja e pouco pode, e que de tudo pede muito desculpa».

Para essa muito amiga dos pequenitos da «Obra da Providência» vai um beijo agradecido de todos eles.

Quanto a mim, deixo-lhe a expressão do contentamento sincero por viver a certeza de que o SENHOR achou a sua dádiva formidável.

Bem haja, pois!

**Maria Norberta**

## Apelo do Pastor

«... Não é desconhecida do Nosso amado clero e dos Nossos queridos diocesanos a situação angustiante da Igreja Aveirense, pela falta de obreiros na vinha do Senhor.

Tornar-se-á mais angustiante este estado de coisas, se pensarmos que ele não será remediado nos próximos anos, antes se agravará com o crescimento demográfico e com os novos sectores do apostolado.

Demo-nos, pois, todos as mãos no sentido de conservar e aumentar o número das vocações sacerdotais, pela acção pessoal, pela ajuda moral e material e pela oração veemente ao Céu: que as famílias cristãs da Nossa Diocese sintam o mérito sobrenatural que lhes advém, se derem um ou mais filhos à Igreja e ao seu Sacerdócio. Urge que cresça a cifra das ordenações anuais. Para tanto, torna-se necessário que os candidatos ao Seminário sejam em quantidade cada vez maior».

Escutemos e meditemos.

E' a palavra do nosso Bispo — D. Domingos da Apresentação Fernandes.



# PRESENÇA DA IGREJA

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

seus. Ela, porém, tem sempre uma palavra a dizer ou uma atitude a tomar em tudo o que é humano.

A Igreja devia estar presente; a Igreja está no seu lugar!

E esta presença fundamenta-se no triplice aspecto das comemorações: o facto histórico, o moral e o religioso.

A Igreja sempre saudou com júbilo e alvoroço o aparecimento de indivíduos e instituições, pois um ser que nasce é sempre uma esperança que desponta, já que a natureza não se encontra totalmente corrompida.

Contra o nacionalismo exacerbado e contra o comunismo que viola as fronteiras, a Igreja proclama o direito das pátrias e a liberdade dos povos.

Alegra-se, pois, com este seu povo que festeja agora duas datas invulgares.

Também eu venho como romeiro entusiasta associar-me ao júbilo da terra por onde andei em menino e moço. Fui levado para longe, mas fiquei sempre vinculado à terra que, sendo vossa, é também minha.

A história de Aveiro, hoje um dos distritos mais evoluídos e uma das cidades mais prósperas e briosas, foi fecunda em nobres acções e altas figuras nos diversos campos da actividade humana.

Natural de Aveiro, ainda há pouco morreu um dos nossos maiores juristas. Natural daqui, era também um dos maiores parlamentaristas portugueses. Poderemos não estar de acordo com todas as suas ideias, mas temos de reconhecer o seu talento e a sua cultura.

E mesmo para aqueles que andam por longe, a Igreja é sempre a grande casa hospitaleira, pronta a receber a todos, pois em todos há uma fome de Infinito que só ela pode saciar.

A Igreja, aqui presente, vê também o aspecto religioso.

Aliás, Aveiro já foi uma fogueira de fé. Que o digam os seus conventos de Jesus, de Santo António, de Sá, de franciscanos, de carmelitas, de dominicanos. Que o digam as suas capelas e igrejas.

Aveiro não foi, portanto, apenas a terra próspera em comércio fremente, que chamava a si numerosas colónias estrangeiras. E mais do que com o seu desenvolvimento histórico ou económico, a Igreja congratula-se, principalmente, com o grandioso passado moral e religioso deste povo.

E' certo que Aveiro, como tantas outras terras portuguesas, perdeu a sua sensibilidade religiosa, ou, pelo menos, a sua intensa vida de religião. Mas começa agora a encontrar-se. E esta renovação se deve — estou neste momento a lembrá-lo — a essa figura bondosa de apóstolo e de poeta, o Senhor D. João Evangelista de Lima Vidal, renovação que hoje continua pela visão rasgada e mão segura do Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes.

Aveiro, recuperando pouco a pouco a sua intensa vida religiosa, integra-se assim no rumo histórico das suas mais nobres tradições.

Não se faz favor a Deus entrando na Igreja. Não é Deus que precisa de nós, somos nós que precisamos da Igreja. A cidade, jubilosa e entusiasta, está a cumprir o seu dever e a Igreja está no seu lugar, acompanhando-a.

## Bolos Artísticos Confeitados

PARA

ANIVERSÁRIOS

★

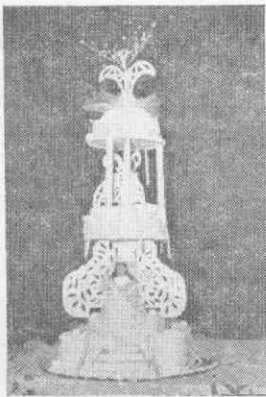
PEDIDOS

★

BANQUETES

★

ESPECIALIDADE



FORMATURAS

★

CASAMENTOS

★

BAPTIZADOS

★

COMUNHÕES

**Maria Andrade Simões Pereira**

Rua José Rabumba, 22 — AVEIRO

## Serão para Trabalhadores

Dedicado aos trabalhadores de Aveiro e integrado nas festas milenárias, a Delegação no Porto da F. N. A. T. realizou no Teatro Aveirense, no dia 23, o seu 330.º serão cultural e recreativo, que teve numerosa assistência.

Na primeira parte apresentou-se a Orquestra do Sindicato dos Músicos, sob a direcção do Maestro Raul de Lemos. O «Momento Musical», de Schubert, pela Orquestra de Arco, foi muito aplaudido e bisado.

A segunda parte, que começou com uma poesia alusiva à cidade de Aveiro, recitada pelo autor, Antonino Marabuto, nosso conterrâneo, foi constituída por um Acto de Variedades, com a colaboração de Gina Maria, Alice Amaro, Maria Alice, António Claro, Júlio Guimarães, o imitador Mena Matos e a declamadora Maria Manuela Couto Viana. Actuou a Orquestra de Variedades da F. N. A. T., sob a direcção de Resende Dias e fez a apresentação o locutor Vitorino de Sousa.

Parece-nos que alguns anedotas de mau gosto deveriam ser evitadas no espectáculo.

### Eng. Luís Correia de Sá

Acaba de ser transferido para a Guarda, o sr. Eng. Luís de Pinho Correia de Sá, que desde há anos exercia, com muita competência e zelo, as funções de Director de Estradas do Distrito de Aveiro.

Tanto os seus subordinados como os seus numerosos amigos sentem a ausência do sr. Eng. Correia de Sá, que viveu nesta cidade durante cerca de sete anos, sendo para todos uma pessoa simpática e afável.

A ele e a sua família o «Correio do Vouga» deseja, com um abraço de despedida, as maiores felicidades.

## Confraternização Distrital

Continuação da página 10

celhos seus pares e as suas melhores amizades são, como não podia deixar de ser, as dos municípios que à sua volta velam e trabalham pela prosperidade dos povos da comunidade distrital.

Prosseguindo, disse mais adiante: Se a terra é formosa e propícia, o povo que a habita é digno e virtuoso.

Se a terra oferece abrigo e recursos de vida, o habitante tem sabido auferir dela, com pertinaz trabalho e admirável persistência e sagacidade, o pão do sustento e do amor que o tornam vigoroso e são nesta hora nacional de alta responsabilidade perante as exigências e as necessidades da expansão e da mundialidade.

Honra seja ao nosso povo! Em conclusão, afirmou:

Presto a minha homenagem — que é a homenagem da cidade de Aveiro — às Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia, agremiações de carácter social e às próprias colectividades de recreio de todo o distrito.

Faço os melhores e mais sinceros votos pelas prosperidades de todos os nossos concelhos e afirmo-lhes solenemente que a vossa capital de distrito lhes deseja tanta felicidade como a si própria.

Em nome das Câmaras Municipais do distrito, falou o sr. professor Lavado Corujo, pre-

## MARCHA MILANESA

A Marcha Milanesa, que percorreu as ruas da cidade na noite de sábado passado, resultou um número de sabor muito popular, com bastante colorido e animação.

A população aveirense e muito outro povo que veio de fora tiveram a oportunidade de presenciarem um espectáculo invulgar pelas suas características plenas de alegria gaiata.

A passagem do extenso desfile despertou por isso no numeroso público, que se alongava pelas ruas e passeios, um entusiasmo hilariante.

Conforme anunciámos no último jornal, a Marcha abriu com um grupo de Zés P'reiras e três arautos, montão de cavalos ajaezados. Depois, um grupo de «marchalinas».

Seguidamente desfilarão treze carros alegóricos profusamente iluminados, cujos ocupantes queimavam fogo

de bengala e lançavam serpentina. Passaram também muitos grupos com figuras caricaturais luminosas, bandas de música, ranchos folclóricos locais, gigantones e cabeçudos.

No final, foi queimado fogo de artifício, sessão do pirotécnico Silva e Almeida, de Vale Cambra.

No domingo à noite, era ainda muita a afluência dos forasteiros que ficaram para poderem gozar o espectáculo vistoso das iluminações das ruas, acesas pela última vez.

Entretanto, no recinto da Exposição Industrial, exibiam-se os Ranchos Infantis de Monção e de Aveiro, enquanto que na Praça do Dr. Joaquim de Melo Freitas a Banda de Pejão dava um concerto. Pelas 24 horas, foi lançada uma sessão de fogo de artifício, do pirotécnico António J. Fernandes e Filhos, de Lanhas, Minho.

### Festivais na Exposição

Nos próximos dias, realizar-se-ão, no recinto da Exposição Industrial, os seguintes festivais folclóricos:

Sábado dia 1 de Agosto, das 22 às 24 horas — Exibição do «Rancho Infantil da Gafanha da Nazaré».

Domingo dia 2, das 15.30 às 18 horas, dará uma exibição O «Rancho Folclórico de S. Jacinto».

Das 22 às 24 horas, exhibir-se-á também O «Rancho Os Velhos e os Novos da Marinha Velha», da Gafanha da Nazaré.

### Jubileu da Porciúncula

As cerimónias da celebração do Jubileu da Porciúncula realizam-se amanhã na igreja de Santo António com o seguinte programa:

9.30 — Missa cantada e comunhão;

16 — Devoção em honra de S. Francisco.

Aquele templo estará aberto hoje e amanhã até à meia-noite. Hoje de tarde, a partir das 4 horas, alguns sacerdotes atenderão as pessoas que se desejem confessar-se.

## Madrinhas

Por intermédio do «Correio do Vouga», solicitamos Madrinhas, para conforto moral e espiritual:

Os Marinheiros Sebastião Marques Abreu e José Augusto Pereira Branco, que prestam serviço no Corpo de Marinheiros da Armada — Alfeite.

## DESPORTOS

Continuação da pág. 3

rense Vasco Naia acaba de igualar o «record» dos 200 metros bruços, que data há 22 anos. Sabemos que o atleta beiramarense, mesmo com as poucas facilidades de treino de que dispõe, se preparará para mais uma vez fazer frente a tão valoroso como leal adversário.

★ António Catela, o ciclista nosso conterrâneo, disputará a Volta a Portugal em bicicleta que hoje se inicia. Corre pela equipa do Sangalhos e foi-lhe atribuído o n.º 6.

★ Prestou provas perante o treinador da Académica de Coimbra o futebolista Celso, da Oliveirense. Ao que parece os dirigentes da Briosia pretendem assegurar os seus serviços.

★ Hoje à noite, em jogo a contar para o Campeonato do Centro, defrontam-se no Rínque do Parque as turmas de hóquei em patins do Galitos e do Minas da Panasqueira.

### Almoço de confraternização

Terminada a cerimónia de recepção, realizou-se, no amplo salão nobre do Cine-Teatro Avenida, um almoço de confraternização municipal e distrital, presidido pelo sr. governador civil, que aos brindes sublinhou o êxito das festas milenárias.

O sr. dr. Alberto Souto saudou os presidentes dos Municípios, em nome dos quais agradeceu o sr. dr. Artur Barbosa, presidente da Câmara de Oliveira de Azeméis. O almoço foi assim uma ocasião de estreitar ainda mais os laços de amizade entre todos os presidentes das Câmaras do nosso vasto e próspero distrito.

# A Exposição Industrial

## DESCOBRE

### AVEIRO AOS AVEIRENSES

**E**RA domingo à noite. Vagueávamos pelas ruas apinhadas de gente em ameno passeio nocturno. Para mudança de conversa, perguntei casualmente ao meu companheiro:

— Já visitou a Exposição Industrial? E, por ser negativa a resposta, continuei: Pois olhe que ainda não presenciou o melhor das Festas do Milenário.

— Bem, essa classificação, — retorquiu-me ele —, será muito contingente e subjectiva, tanto mais que será difícil e arriscado classificar o melhor número destas festas que, diga-se a verdade, talvez não agradem absolutamente a todos os paladares, mas têm números para todos os gostos...

— Concorro. Mas eu não acho infundado nem temerário afirmar que a Exposição ficará nas crónicas das festas gravada em alto re-

levo. Depois da visita presidencial, será o acontecimento mais marcante deste aniversário duplamente festivo.

Mas para nos certificarmos, não há nada como a experiência própria. Lá diz o ditado russo: mais vale ver uma vez do que ouvir uma centena.

Tomámos então o rumo da Exposição. O povo acachoava-se nos parapeitos do canal. Dispersos pelos ares inundados de luz, chegavam-nos os cantares alacres dos grupos folclóricos. Em frente ao Rossio, a multidão empastava-se de tal forma que era difícil singrar. Entrámos, por fim, no recinto onde o povo interessado invadia os numerosos «stands».

Logo à entrada, os pavilhões da ria e do seu porto de mar. Serão eles a larga encruzilhada por onde há-de

circular quase todo o movimento comercial das indústrias aveirenses. Depois, numa teia hábilmente lançada, em disposição graciosa e prática, foram aparecendo pavilhões e mais pavilhões.

Todos eles se apresentaram donairosamente, na originalidade das suas concepções modernas. Alguns atingem mesmo um apreciável valor estético. Neles se foi desbobinando em engenhos técnicos, em produ-

tos comerciais, em dados estatísticos ou em visões fotográficas, todas as numerosas actividades industriais deste próspero distrito aveirense, onde trabalha meio milhão de portugueses.

E' a cerâmica do barro vermelho ou o sal branco das salinas; é o vinho fresco das caves ou as construções navais da pesca; são os produtos lácteos que recheiam o lar ou os produtos químicos que fertilizam a terra; são as armações em ferro ou as construções de fibrocimento; é o papel para os livros e jornais e os motores para as oficinas e campos; são os azulejos dos lambrins e dos painéis e as porcelanas das mesas ricas e das casas apalaçadas.

E são ainda as máquinas de costura e os chapéus e os sapatos e as fazendas e as bicicletas e o carvão e tantas, tantas outras coisas que a vida moderna nos oferece em cada dia.

Foi demorada a visita, mas não foi inútil nem desagradável. A luz projectada a jorros ou sinuosamente, a frescura da água nos repuxos ou nos pequenos lagos, o colorido das

flores nos canteiros ou o esverdeado dos arbustos tufados ou o verde doce da relva tenrinha dão ao ambiente um ar idílico onde apeetece estar indefinidamente.

Mas a visita foi também uma revelação das ignoradas, ou pelo menos indevidamente apreciadas, actividades da Indústria no Distrito. Visitando a Exposição, tínhamos visitado no fim de contas todo o Distrito.

No final, quase prontos a sairmos, (seja-nos permitido contar este facto ilustrativo), encontramos alguém conhecido acabado de chegar do estrangeiro. Maravilhado pela grandeza dum país próspero e riquíssimo, viera agora descansar a Portugal. E foi preciso entrar na Exposição Industrial para descobrir que é também rica e próspera a terra que lhé serviu de berço.

Descobrir Aveiro aos aveirenses — tal poderia ser a legenda desta Exposição. E a ser assim, ainda será temerário concluir que esta realização é o mais meritório dos números do vasto programa das grandiosas festas do Milenário de Aveiro?

## O público e a Exposição

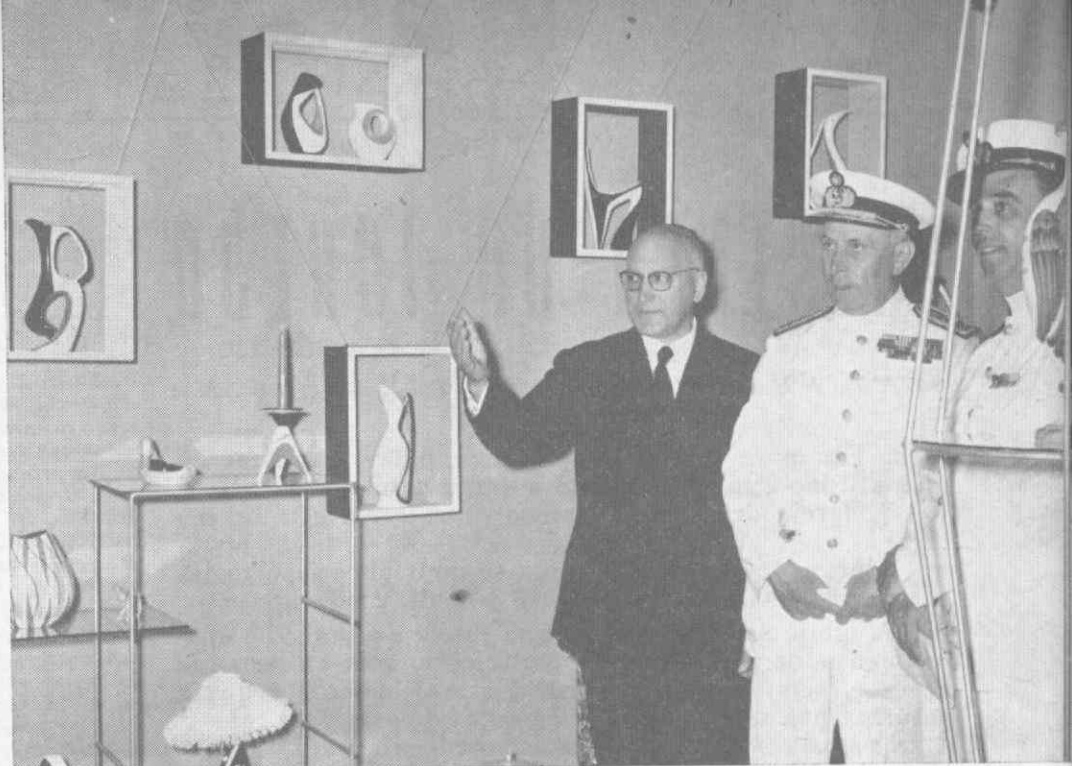
A Exposição Industrial continuará aberta até ao próximo dia 16 do corrente. Os industriais expositores correspondem assim aos desejos que lhes foram manifestados pela Câmara Municipal e pela Comissão Executiva das Comemorações Milenárias, dado o enorme interesse que o importante certame tem despertado e continuará ainda a despertar, esperando-se agora a visita de numerosas pessoas de mais longe, sobretudo nos próximos domingos.

Provavelmente no último dia, 16 de Agosto, será pres-

tada homenagem pública a todos os industriais que deram a sua colaboração para este brilhante e expressivo número das festas aveirenses.

E' uma homenagem bem merecida, pois que sem a presença e o esforço persistente e abnegado desses industriais, as festas milenárias ver-se-iam privadas dum dos seus números de maior êxito. O povo, diga-se desde já, respondeu amplamente.

Até esta data, a Exposição Industrial foi visitada por cerca de 80.000 pessoas.



O Senhor Presidente da República, acompanhado pelos srs. Carlos Aleluia, Presidente da Comissão das Exposições do Milenário, e Comandante Caires Braga, Capitão do Porto de Aveiro, visita a Exposição Industrial

Aspecto interior do Pavilhão da Ria, na Exposição Industrial — Foto de Teófilo Rego, do Porto



## Confraternização Distrital

**O** domingo último — último dia das festas maiores do glorioso Milenário — pode dizer-se que foi o grande encontro de toda a família do distrito. Foi o grande dia da confraternização distrital. E as festas não acabariam bem sem este abraço fraterno de todos os concelhos do nosso progressivo distrito.

A Municipalidade Aveirense, briosamente hospitaleira, recebeu na manhã do passado domingo, no salão nobre da «Domus Municipalis», os pre-

sidentes e vereadores das Câmaras Municipais.

Presidiu à recepção o sr. Dr. Jaime Ferreira da Silva, Governador Civil do Distrito, que dava a direita aos srs. Dr. Alberto Souto, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Eng.º António Faria, Presidente da Câmara Municipal de Castelo de Paiva; Dr. Fernando Marques, Vice-Presidente da Comissão Distrital da União Nacional; e Dr. Querubim do Vale Guimarães, antigo Deputado e representante da Ordem dos Advogados; e, à esquerda,

aos srs. Dr. João Raposo, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Aveiro; Comandante Branco Lopes, Presidente da Comissão Executiva das Festas Milenárias; Vereador Henrique Ramos; e Dr. Humberto Leitão, Presidente da Comissão Municipal de Turismo.

O sr. Dr. Alberto Souto, no uso da palavra, depois de agradecer a presença dos representantes dos concelhos do distrito, afirmou:

— Ao festejar as suas bodas milenárias e centenárias, Aveiro quis ver junto de si o reflexo das suas maiores riquezas e as pessoas representativas das suas melhores amizades e as suas maiores riquezas são as riquezas dos con-

Continua na página 9

ANO XXIX — N.º 1459

Aveiro, 1-8-1959

(Espaço reservado ao endereço)

47

A  
Biblioteca Municipal

AVEIRO